

REVISTA AGRO-PECUARIA

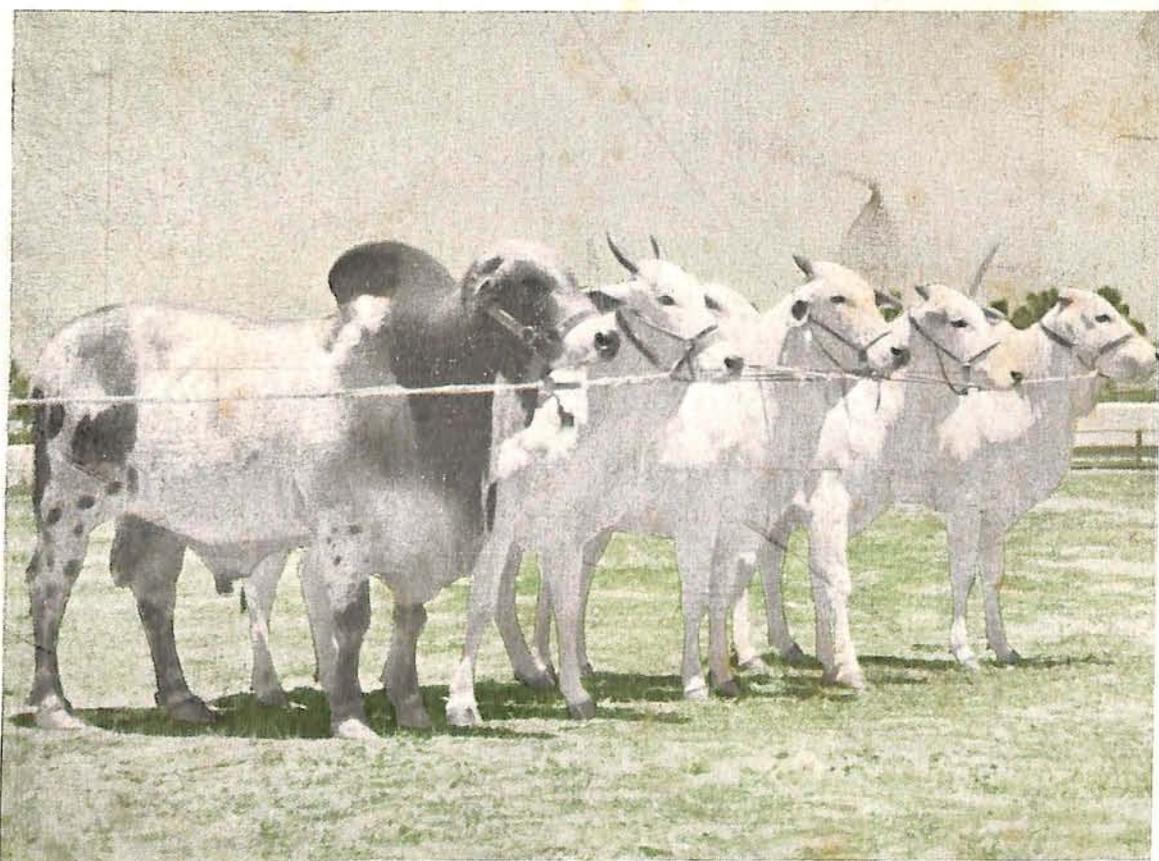
ZEBU

Sob o patrocínio da «Soc. Rural do Triângulo Mineiro»

Nesta edição : _____

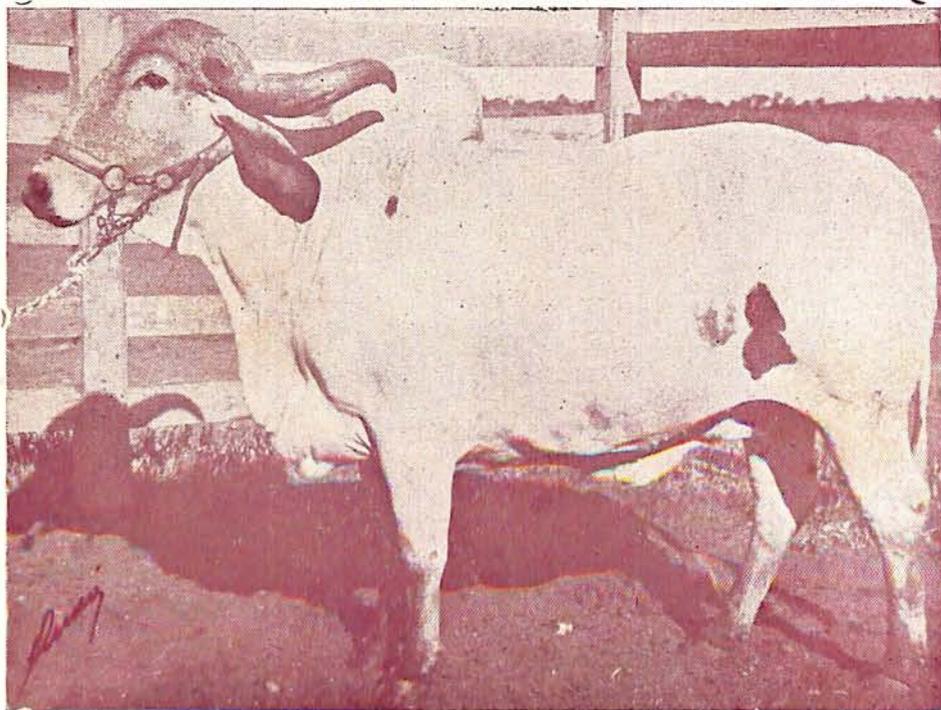
**O ANO PECUÁRIO
FOI ENCORAJADOR**

_____ Roberto Andrade



GADO GYR

A CRIAÇÃO IDEAL PARA OS TRÓPICOS: ECONÔMICO, ROBUSTO, PRECOCE, SÓBRIO, MANSO E GRANDE PRODUTOR DE CARNE E LEITE.



DR. EVARISTO S. DE PAULA

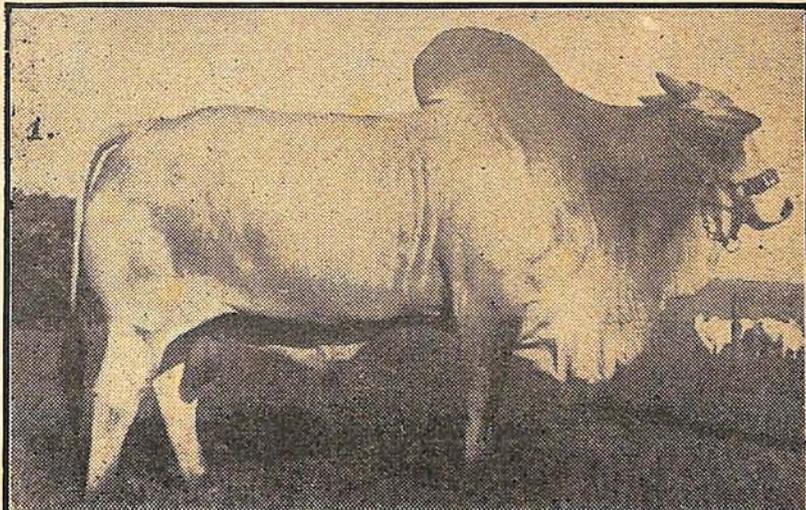
Eva

A ostentação desta marca representa garantia de pureza racial e distingue animais de alto poder genético.

TELEFONE — 1105

FAZENDA do CORTUME

CAIXA POSTAL, 19
CURVELO • MINAS



Acima, o reprodutor CENTENARIO, Reservado Campeão da Raça Nelore, na XXIª Exposição Nacional de Animais, São Paulo - 954, e chefe do plantel da fazenda.

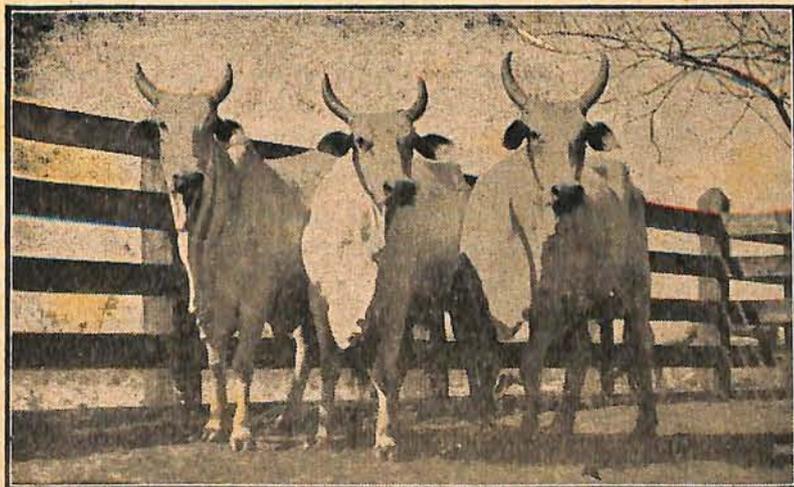
VENDA PERMANENTE DE BEZERROS E GARROTES



Sorocabana Agro-Pecuária S. A.

CRIAÇÃO DE GADO ZEBU EM GERAL E, EM ESPECIAL, CAPRICHOSA SELEÇÃO DAS RAÇAS NELORE, INDUBRASIL, GUZERA' E GIR, EM SUAS ESTÂNCIAS

Fazenda Bomfim — PRESIDENTE BERNARDES — E. F. S. — (S. P.)
 Fazenda Santa Rita da Lagôa — PIQUEROBI — E. F. S. — (E. de São Paulo)
 Fazendas Reunidas Massangana — BATAGUAÇU — (Estado de Mato Grosso)



Acima, algumas das reprodutoras registradas do plantel da Raça Nelore da Sorocabana Agro-Pecuária S. A.

ENDEREÇOS :

FAZENDA BOMFIM

C. Postal, 195 — Fone, 56

PRESIDENTE
BERNARDES

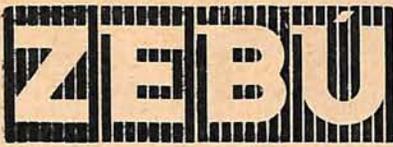
— Est. de São Paulo —

DR. CLOVIS CARNEIRO NOVAIS

Rua Mexico, 158 - 5º - S. 501

Tel., 52-12-16

RIO DE JANEIRO



Propriedade da "Gráfica ZEBU"
Publicidade Triangulina S/A"

Fone, 11.07 — Caixa Postal, 39
R. Artur Machado, 10-A - Uberaba

Diretor: ARI DE OLIVEIRA

ASSINATURAS

Brasil Cr\$ 120,00
sob registro Cr\$ 180,00
Número avulso Cr\$ 10,00
Estrangeiro (sob reg.) Cr\$ 200,00

Reparto e agentes em todos os
Estados do Brasil

Produção de Carnes em Minas

A produção da carne bovina em Minas Gerais, em 1957, foi a seguinte: carne verd, 109.848 toneladas; charque — 10.857 toneladas; carne frigorificada — 1.109 toneladas; salgada — 102 toneladas; mocotó — 14 toneladas. O valor total elevou-se a Cr\$ 3.380.781.000,00.

Em relação à carne de suínos, os dados do Serviço de Estatística da Produção acusam 27.002 toneladas, no valor de Cr\$ 940.414.000,00. A produção de couros de bovino e de suíno atingiu, respectivamente, 15.985 e 221 toneladas.

Além dos enumerados, constam ainda vários outros produtos, dentre os quais carne de ovino e caprino, presunto, salsichas, carne de ave, peles, gorduras e óleos.

A contribuição do Estado, relativa ao toucinho e à banha, foi de 47.428 toneladas para o primeiro, e de 8.829 toneladas para a segunda. O valor correspondente atingiu Cr\$ 1.843.716.000,00 e Cr\$ 278.723.000,00.

NOSSA CAPA



A' capa principal desta edição apresentamos um admirável grupo de rêses que levantou o título «o melhor conjunto da Raça Nelore», na Exposição Nordestina de Animais, realizada em fins de Novembro último na capital de Pernambuco, pertencente ao plantel da Fazenda Guanabara, em União dos Palmares - Alagôas, e de propriedade dos Irmãos Rocha Cavalcanti.

Compõem-no animais premiados, individualmente, naquele certame, da seguinte forma: RAJA II, regº 857 — campeão da raça, já havendo levantado esse título, em certames do Recife e de Salvador - Ba. e pae da Campeã Junior da exposição; CUIPIRA II — 1º prêmio; BAMBINA - Irca - 83 - Campeã e já anteriormente, campeã Junior Nacional; BIZANTINA - Irca - 85 — 1º prêmio e CONDADO — 1º prêmio.



O ano pecuário foi encorajador — Roberto Andrade	5
Alimentação, dever primordial do Estado — Valter Henrique Zancaner	11
O Nelore e o Registro Genealógico em Mato Grosso — Redação	13
XVIIª Exposição Estadual de Animais, em Aracajú — Reportagem	15
O serviço de Defesa Sanitária Animal, em Sergipe — Reportagem	19
XIª Exposição Estadual de Animais, em Maceió — Reportagem	32
Bovinos Africanos — Alberto Alves Santiago	39
Raça Leiteira em formação, numa fazenda capichaba — Paulo Fretz	42
Boato Prejudicial ao consumo normal de carne — Do Boletim da ARVRG	47
Subsídio para a historia do zebú — Transcrição	49
Mês de Dezembro	50



S U M Á R I O

SUPLEMENTOS MINERAIS



**PROVIMI
PARA GADO BOVINO**

PROVIMI DO BRASIL S. A.

Av. da Liberdade, 65 - s. 601 - Tel. 35-4743 - C. Postal, 2167
Enderêço Telegráfico: «PROTEINA» — São Paulo



ANO XVIII — N. 165

Sob o Patrocínio da Soc. Rural do Triângulo Mineiro
UBERABA — DEZEMBRO — 1958

O ano pecuário foi encorajador

A pecuária de corte no Brasil Central tomou, no ano que finda, aspectos bastante promissores. A venda do boi gordo não constituiu problema para os invernistas que conseguiram preços razoáveis e o reflexo deste fato, na criação de bezerras foi, como se esperava, estimulante, alcançando o bezerro preços nunca antes conseguidos. Esta foi em parte uma das causas que impediram a redução das matrizes, que era de se esperar com a liberação do abate de fêmeas, autorizado pelo Ministério da Agricultura, restrição esta que há vários anos estava em vigor.

Esta valorização do bezerro de corte traz em si a garantia do nosso progresso zootécnico porquanto a produção de bezerras é a pedra angular do alicerce da pecuária bovina de corte, porque é sobre os ombros do criador que repousa a responsabilidade maior do nosso baixo índice de "desfruto". Em outras palavras, é esta fase da operação de produção que mais influência pode ter na baixa ou elevação da porcentagem dos animais abatidos em relação ao rebanho existente, porcentagem esta que se convencionou chamar de "desfruto".

É exatamente o criador de bezerras, talvez por se achar mais distante das repartições que deviam lhe trazer a assistência técnico-financeira de que carece, o mais desprotegido dos pecuaristas já tão desprotegidos no geral, pelos poderes públicos. Esta valorização do bezerro, portanto, como dizíamos, virá atender ao criador, incentivando-o e possibilitando-lhe recursos para a melhoria de seus rebanhos e das práticas de criação.

Evidentemente isto não isenta o governo de sua responsabilidade no problema porque, só com o planejamento de base, com efetiva assistência técnico-financeira, poderá a pecuária de corte brasileira, competir em paridade com o mercado mundial de carnes, contribuindo assim com valiosas divisas para o país e permitindo ao brasileiro melhoria no seu regime alimentar.

Por outro lado analisando a evolução de nossos rebanhos e de nossas práticas de criação, temos que admitir um 58 bastante profícuo, evidenciado pelos reprodutores que compareceram às Exposições de Animais.

Fato bastante auspicioso, a nítida preocupação dos criadores de raças puras, para com as características econômicas dos animais expostos, o que vai sendo conseguido sem prejuízo das características raciais. Isto evidencia uma tendência já vislumbrada nas exposições dos dois últimos anos e inteiramente confirmada nas mostras do ano findo.

Este fato faz desaparecer o aparente divórcio entre o técnico e o criador, mostrando a viabilidade prática de se orientar a seleção nos dois sentidos, desmoralizando de vez o radicalismo de alguns seguidores de falsa doutrina norte-americana, de simples seleção pelas características econômicas, sem atentar às características raciais, sobre a alegação da incompatibilidade de ambas. Nossos criadores de vaca pura estão provando o contrário!

O ano findo foi ainda bastante fértil no que concerne à soma de dados técnicos obtidos em trabalhos experimentais de seleção e manejo. As provas de "ganho de peso" levadas a efeito em São Paulo e ultimamente em condições mais naturais em Minas Gerais, se destacam pela importância dos dados que fornecem para a seleção de reprodutores; e se delas não podemos nos servir para conclusões de superioridade de grifos ou de raças, como muitos querem, têm no entanto garantido o seu valor como poderoso auxiliar na seleção individual de reprodutores.

Por outro lado, as tentativas executadas de cruzamentos de Zebu com vacas européias, em nosso meio, se bem que com volume de dados ainda reduzidos e muitas vezes em condições um tanto anormais, impedindo conclusões definitivas, parecem indicar possibilidade de êxito para a produção de animais para abate.

Dados de manejo, formação de pastagens, orçamentos, foram obtidos ou estão sendo obtidos por observação e experimentos levados a efeito por criadores e técnicos em fazendas e estações experimentais, em volume bastante significativo, denunciando uma evolução neste sentido que se diga, em progressão geométrica.

Considerando tudo isto, o observador vislumbra maiores possibilidades de sucesso em 1959, desde que o governo, cômico como deve estar de suas obrigações e responsabilidades, não o desampare de todo.

ROBERTO ANDRADE

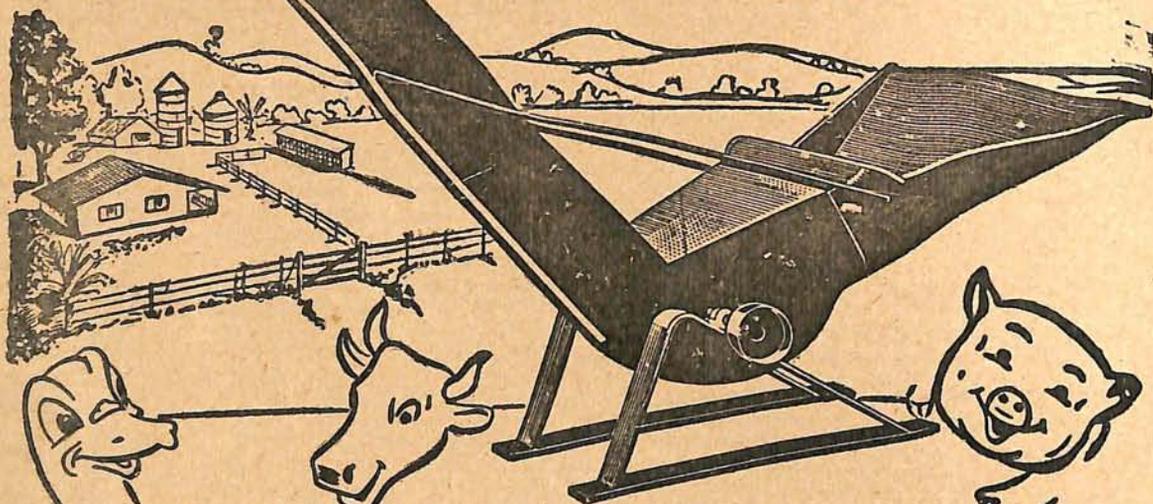
Garanta uma ração sadia!...

e adequada aos animais,
em qualquer época do ano.

A CORTADEIRA "PENHA"



ENSILADEIRA
PENHA
7 HP 6.000 Kg P.H.



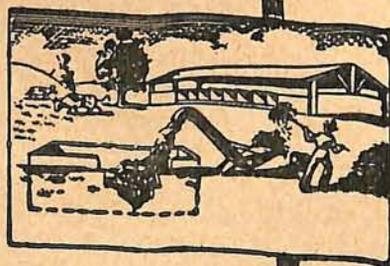
Desfibra - mói - tritura - corta

sem exprimir o suco de todo e qualquer vegetal usado na alimentação de animais. Ideal para o preparo do "SILO". Toda construída em ferro batido e aço, com mancais de rolamentos. Fabricada em 4 tamanhos conforme indicação abaixo. Superioridade absoluta sobre qualquer similar nacional ou estrangeira.

CARACTERÍSTICAS:

Produção horária: 1, 3, 6, 9, Toneladas
- Força necessária 3, 5, 7, 10 H. P.
R.P.M.: 2.000 - 1.800 - 1.800 - 1.800
Peso: 51, 93, 150, 230 Kilos

NOTA - fornecemos informações detalhadas para construção de "silos" por processo simples, eficiente e ao alcance de todos.



De grande utilidade nas esterqueiras, a
CORTADEIRAS PENHA
tritura todos os resíduos estabulares,
facilitando a sua fermentação. Resolve
o problema do espaço, simplificando
hoje a adubagem de animais.

Para maiores detalhes solicitem informações e folhetos a

R. HAMA & Cia.

Florencio de Abreu, 464 — Fone: 33-9654 — Caixa Postal, 1817 — S. Paulo

**Gado
Gir**

**Marca
JJ**

(Carimbo D)

Famoso Sine-
te que, há
muitos anos,
lembra pure-
za da raça
Gir.

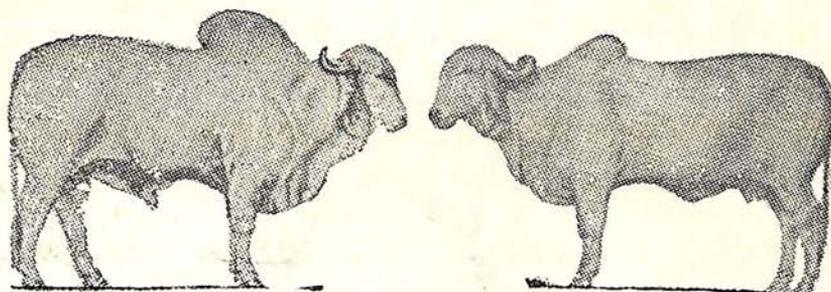
**Capitão
Pedro
Rocha
Oliveira**

O maior ex-
positor de
Uberaba.

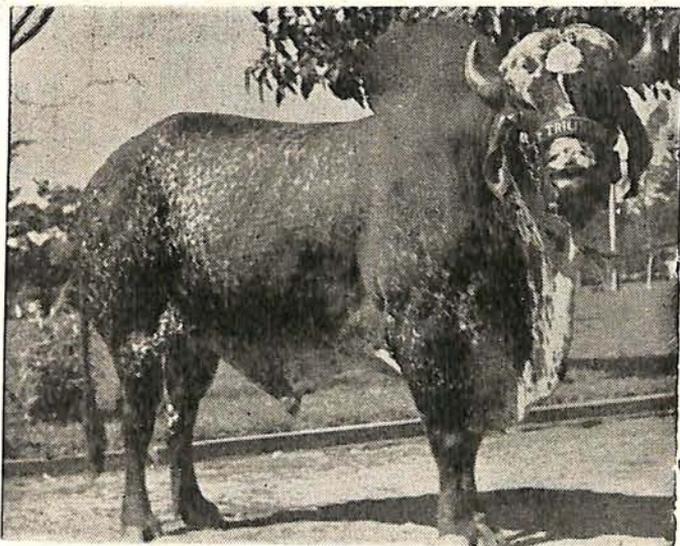
Residência :

Rua Vigário
Silva n. 41

Eis o Padrão da Raça Gir (S.R.T.M.)



Aquí, as grandes figuras do plantel!



Acima: TRIUNFO — registrado sob o n. 1.637, filho de TURBANTE e de LENDA, registrada n. 3.574, e 1º prº no certame uberabense de 1952; um dos chefes do plantel.

1905 **53** **1958**

Mais de meio século de seleção, iniciada pelo saudoso Juca Pena, fundador da marca «JJ» e pioneiro da criação de gado Gir no Brasil

IMPORTANTE — Desde o ano de 1956, todos os produtos marca JJ (carimbo D), são controlados ou registrados.

Todo animal, cria do plantel, possui um certificado de origem que o acompanha, ao deixar a Fazenda, o que deve ser sempre exigido pelo comprador. É um documento de que não se fornecerá segunda via, sem que se possa examinar o animal a que a mesma se destina.

FAZENDA

**Santa
Fé do
Cedro**

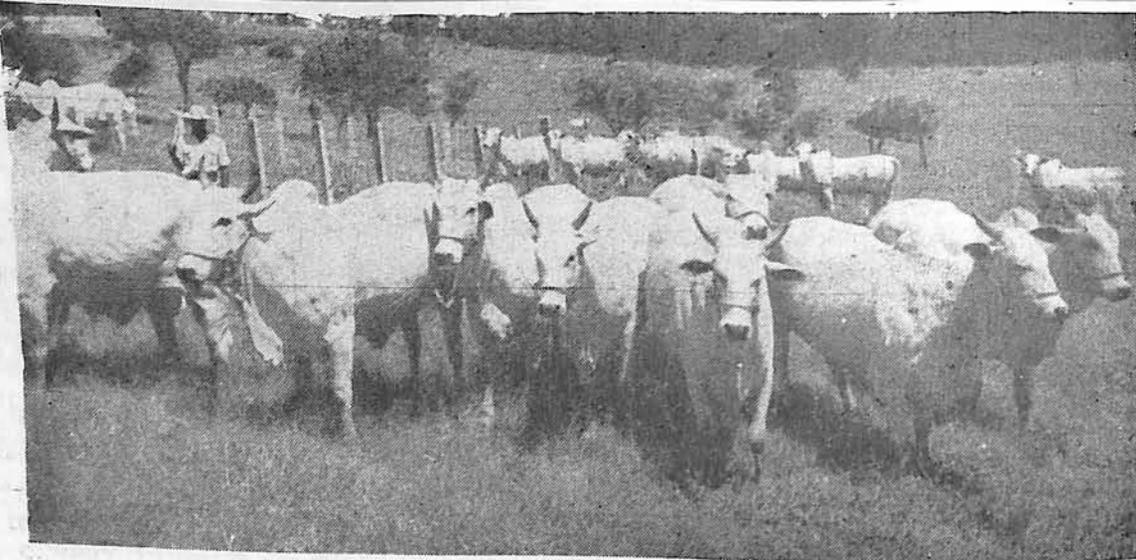
**BERÇO DE
CAMPEÕES**

Padream o rebanho da Fazenda, exclusivamente, reprodutores filhos, netos ou bisnetos do famoso raçador

TURBANTE, nº 115 filho de **BEZOURO**, este filho de **LOBISHOMEM** - importado.

Telefones :
1846 e 2332

Município de UBERABA — Triângulo Mineiro

R
A
Ç
AR
A
Ç
A

O NELORE DA FAZENDA INDIANA É:

40

ANOS DE SELEÇÃO E DE PROGRESSO!

DE 1918 A 1939, com PEDRO MARQUES NUNES e
DE 1939 A 1958, com DURVAL G. DE MENEZES

- 1º) — O MAIS ANTIGO — 40 anos de seleção (1918 a 1958) ;
- 2º) — O MAIS PURO — pela origem das fêmeas e dos touros importados da INDIA : MARAJA' RAJA' e SHEIK ;
- 3º) — DE ALTA PROLIFICIDADE — pelo emprêgo de touros acima de 90% e até 98% de coeficiente de nascimentos ;
- 4º) — DE ALTO GANHO DE PÊSO — pela seleção do melhor conformando, de genealogias de alto ganho de pêso e uso de touros acima de 300 quilos com 1 ano e até de 355 e 387 quilos ;
- 5º) — DE BAIXA PERDA DE BEZERROS — 2,8% de morte, até 9 meses (média de 7 anos) ;
- 6º) — DE INCOMPARÁVEL RUSTICIDADE — desde o nascer são criador a campo, sem o menor trato ; do 6º ao 9º mês, são submetidos à prova de ganho de pêso, apresentam-se sadios, de rápido crescimento e fácil engorda.

VENDA PERMANENTE DE MACHOS E FÊMEAS

Quilômetro 31 da Rodovia RIO-S. PAULO - Av. Heitor Beltrão, 29 - Tel., 48-3125 - RIO

G
A
R
N
EG
A
R
N
E

Fazenda Arazível

Criação e seleção de gado da Raça Gir, propriedade de

MARCA **DP** DO GADO

JOÃO MACHADO PRATA

situada a 36 quilômetros da cidade

Município de **UBERABA**

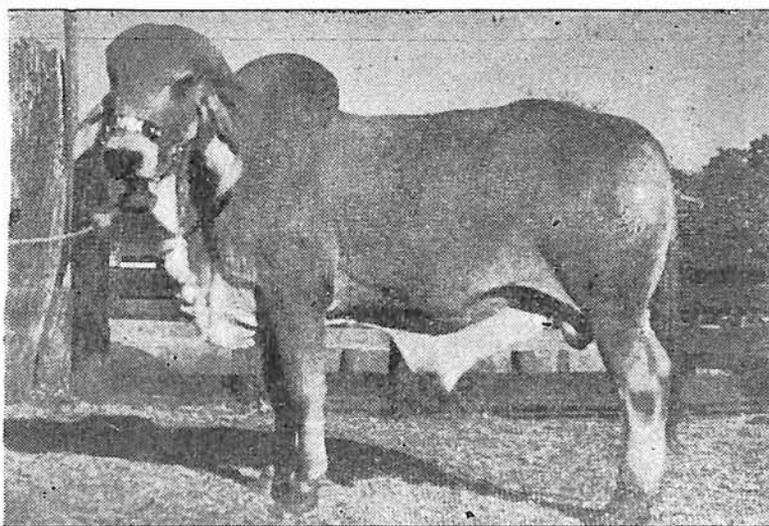
Estado de Minas Gerais

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES

A' direita, o garrote da Raça Gir :

AJAX

aos 21 meses de idade, vermelho gargantilha, filho de HUMAITA' x SALIVA e um dos futuros padreadores do plantel.



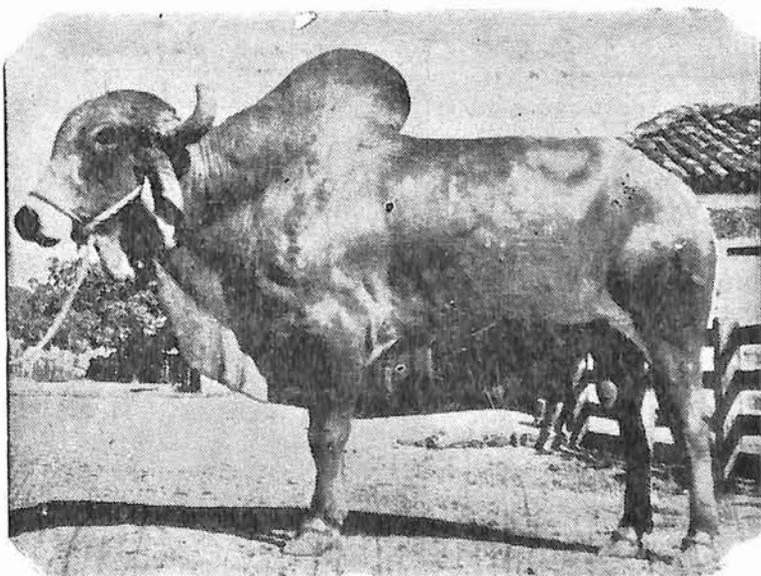
End. : Praça Manoel Terra, 18 — Fone : 1598 e Rua do Carmo, 24 — Fone : 2188 — Fazenda, 02-Estiva

A' direita, o reprodutor da Raça Gir :

BOTAFOGO

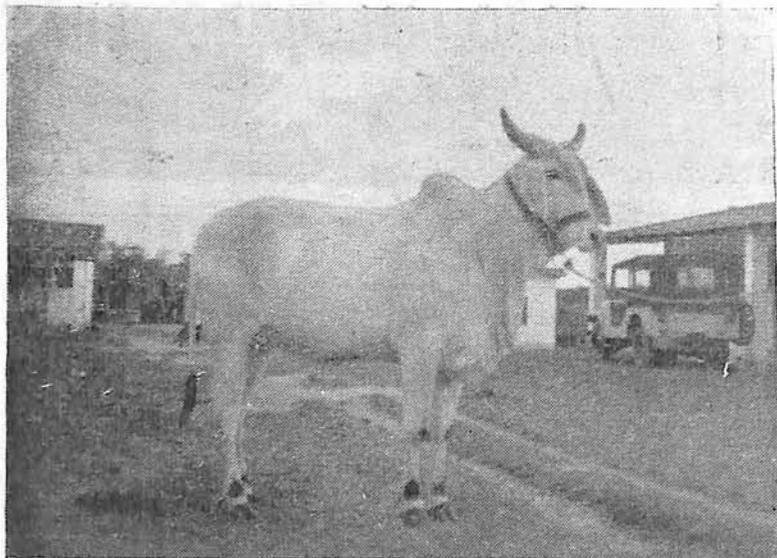
(reg. n. 2.908)

filho de Mandarin x Argentina e bisneto dos importados Raminho x Esterlina, Marca «R», é um dos reprodutores chefes do plantel da Fazenda Arazível ao lado de Desenho (reg. n. 1.839), Original (reg. n. 3.663) e Ali-Khan (reg. n. 2.800).



Cia. Engenho Central Quissaman

Selecionado rebanho de gado indiano da Raça Guzerá, com linhagens para carne (origem CP) e leiteira (JA), chefiado por grandes raçadores, e com cerca de 100 reprodutoras registradas



A' esquerda, a reprodutora da Raça Guzerá, registrada e filha de registrados :

QUATIASSÚ

aos 24 meses de idade, 1º prêmio na Exposição Regional em Cordeiro, em 1958.



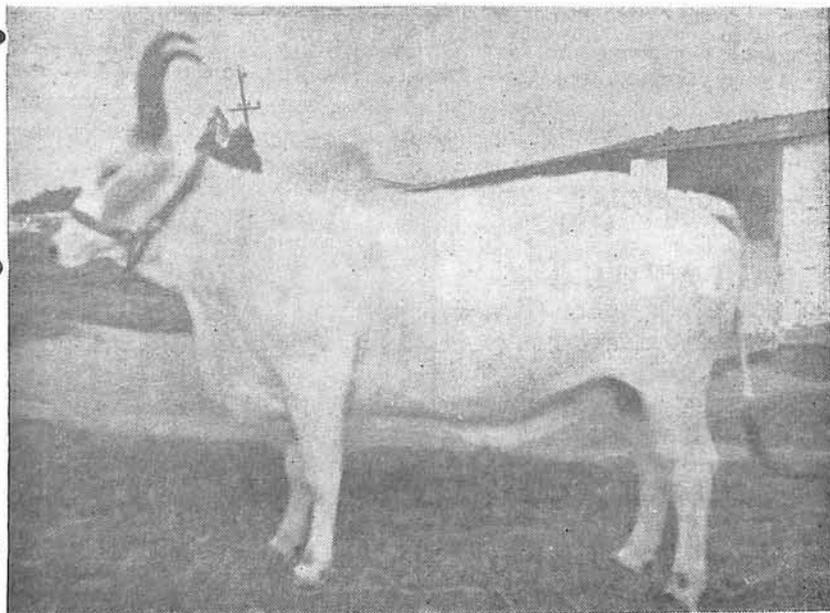
A «USINA QUISSAMAN» um dos maiores centros açucareiros do Estado do Rio, procura também, para a grandeza econômica do seu Estado, aprimorar os seus plantéis de bovinos guzerá para carne e leite e equinos da Raça Inglesa e seus produtos.



A' direita, a reprodutora da Raça Guzerá, registrada e filha de registrados :

LARANJADA

2º prêmio e parte do conjunto visitante premiado, na Vª Exposição Estadual Agro-Pecuária, em Vitória - E. S.



INFORMAÇÕES

USINA QUISSAMAN
Estação de QUISSAMAN — E. F. L. — E. do Rio

Alimentação, Dever Primordial do Estado

E' inestimavel a importancia da alimentaçao na vida dos povos. Tão grande é o seu valor, que um dos primeiros principios da FAO é "que a alimentaçao é o primeiro dever do Estado". Alguns povos que se alimentam mal ou de modo inadequado, apresentam conhecidos disturbios ou consequencias como raquitismo, diminuicão de crescimento, membros tortos, e outras molestias carenciais.

Talvez devido à grande extensao territorial do Brasil, ninguem se preocupa realmente com esse problema, quem sabe na ilusao de que a imensidao de terras do Brasil seria suficiente para dar abundancia de generos. E' facil perceber que, cada dia que passa, a maioria dos brasileiros se alimenta mal e de modo insuficiente. Não falamos somente do Nordeste, onde as secas, flagelando a lavoura e a pecuaria, obrigam as populacoes a um ciclo de emigracoes quase constante. No ano de 1958 até a safra de açucar e a do algodao de fibra longa foram muito prejudicadas pela seca.

A fuga para as cidades no Centro e no Sul do Brasil é um fato atual, que será incremento com o salario mínimo de Cr\$ 6.000,00. Isso resulta em diminuicão do braço disponivel para lavoura e pecuaria e aumentam os consumidores nas cidades.

Como no Brasil não existe efetiva garantia de preços para os produtos da agricultura, quando acontece grande produçao de um deles, os intermediarios baixam os preços pagos no interior, esmagam os lavradores que, não possuindo resistencia economica (principalmente os pequenos e medios rurícolas), vendem pelo preço que encontram, e temos então produtores e consumidores sacrificados a uma voraz intermediação. No ano seguinte temos então uma "corrida" para produzir aquilo que deu bom preço no ano anterior, abandonando-se outros artigos também importantes para o abastecimento. Essa balburdia provoca quedas na produçao de generos alimenticios, desequilibra o mercado, deixa a descoberto o lavrador, causa sacrificios ao consumidor, impede a formaçao de estabilidade na economia do país, e há muito tempo estamos nesse circulo vicioso.

Lembramo-nos aqui dos Esta-

Valter Henrique ZANCANER

dos Unidos, pois lá quando o produtor não consegue alcançar o preço oficial para o seu produto, o governo compra por intermédio da C. C. C., e vende nas épocas de escassez ou exporta. Entre nós vemos que é mais facil construir escolas normais e faculdades (até mesmo em vilas), do que enfrentar com coragem e planejamento os problemas agricolas, os quais são tratados por todos com desprezo visivel e generalizado.

Não podemos pensar em mecanizacão quando temos gasolina e produtos de petroleo por preços caros, quando a reforma de um trator é mais cara às vezes que seu custo inicial, os pneus adubos e inseticidas sobem de preço mensalmente, as maquinas agricolas estão fora de capacidade aquisitiva dos rurícolas, e não existe financiamento para destoca e preparo da terra mecanicamente, principalmente para o pequeno produtor, o mais necessitado, e que aumentaria sua capacidade de trabalho certamente, com o uso maior de animais, arados e carpideiras.

Temos portanto que o grosso de nossa produçao agropastoril ainda é feita pelo braço do trabalhador. Pois é este que precisa de preferencia ser amparado, principalmente quando arrenda ou possui pequenas areas onde quer plantar. Será uma das maneiras de diminuir o ritmo da corrida para as cidades, já que achamos dificil terminar com esse exodo.

que está aumentando sempre as favelas cidadinas. O que adianta encher o país de predios escolares, se os alunos estão subalimentados e chegam a desmaiar nas aulas? E de outro lado não serão os novos hospitais sempre insuficientes para o grande numero de doentes, cujas molestias são na maioria, provocadas por desnutricão ou má alimentaçao?

E' de pasmar a indiferença dos governos para com a agricultura. Não são solucionados os problemas agropastoris, não existe nem se procura um plano serio, eficiente e duradouro para melhorar o fomento de nossa agricultura. Diminuem-se as verbas para a agricultura! Até quando o Ministério da Agricultura terá só 8% do orçamento da União, e os três ministerios militares, 33%?

Para culminar com tantos desacetos, vem agora o governo federal com congelamento unilaterial, pois só para os produtos da terra. Invés de fomento, temos o poder policial que nunca resolverá uma situacão provocada por falta de produçao, e que irá certamente desstimular o desanimado produtor. Até quando o dolar para vender café será de Cr\$ 43,00 e o dolar para comprar mercadorias uteis na agricultura será de Cr\$ 200,00 até 300,00? Até quando permanecerá de pé esse monte de erros, má vontade e confusao? Até quando vamos esperar para nos convenceremos que a alimentaçao é "o dever primordial do Estado"?

Senhores Fazendeiros

Vindo a São Paulo, hospedem-se e prefiram o

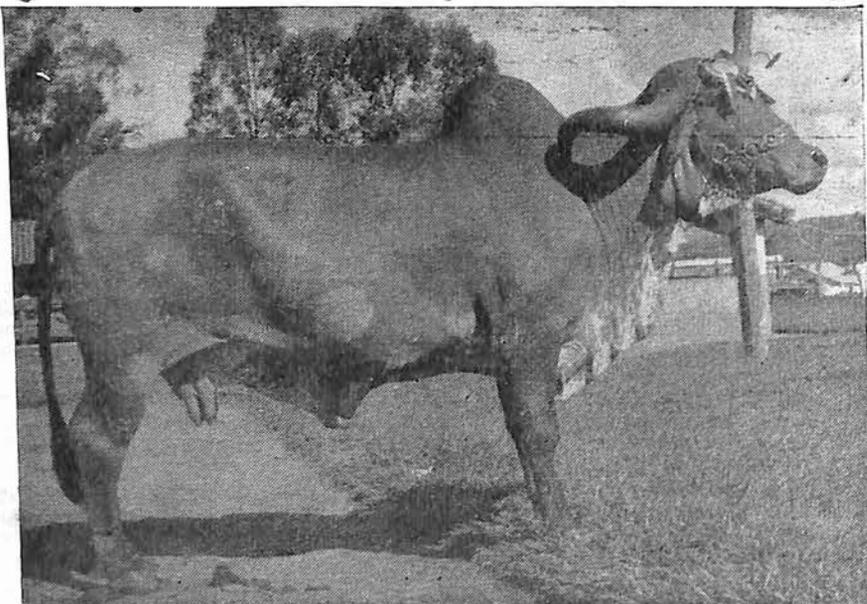


HOTEL ATLANTICO

Avenida S. João, 1222
Fone : 51.21.21

Apartamentos com banheiro e telefone privativos

DIARIA : 1 pessoa, 300,00; 2 pessoas, 500,00 — Ótimo serviço de café.



A' esquerda, a reprodutora, reg. n. 137-A, rôxa-gargantilha e filha de SUISSO (registrado) :

SIMPATIA

seis vêses Campeã da Raça Gir, duas em certames regionais (Barretos), duas em exposições estaduais (Franca e S. Paulo) e duas na XXIVª Exposição de Gado Indiano, em Uberaba e na XXVª Exposição Nacional de Animais em São Paulo.



Fazenda "Santa Adelaide"

Caprichosa seleção de gado indiano da Raça Gir, chefiada pelo reprodutor DEMENSO,

PROPRIEDADE
DE

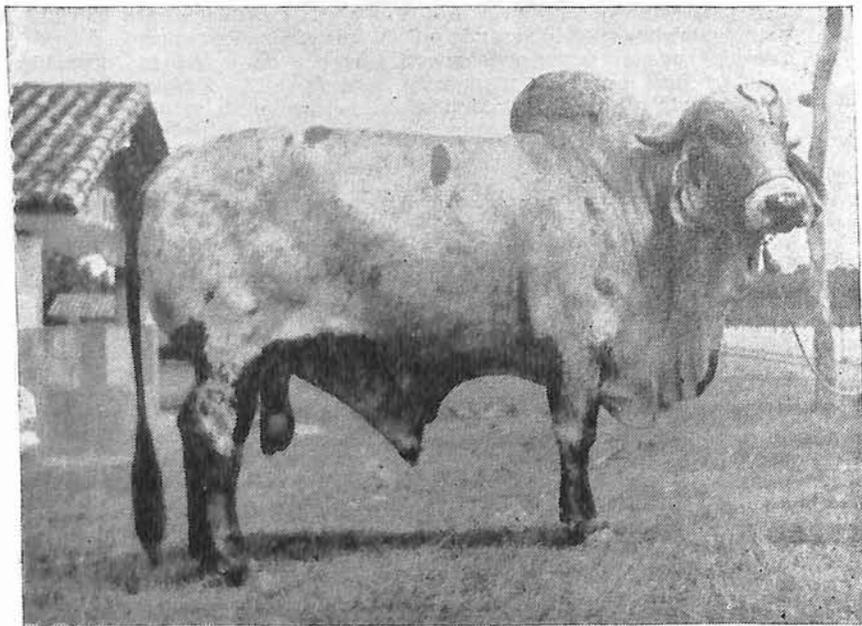
Sixto de Campos Jarussi

Levantou quatro dos grandes prêmios conferidos à Raça Gir, na XXVª Exposição Nacional de Animais : Campeã da Raça e os títulos "o melhor conjunto da Raça Gir", "o melhor conjunto de família" (mesmo pae) e "o melhor conjunto de família (mesma mãe).

TELEFONE, 1.024

BARRETOS

ESTADO DE SÃO PAULO



A' esquerda, o reprodutor da Raça Gir, chita de vermelho, reg. 3.145, filho de DEMENSO x FRANCA :

DISTINTO

1º prêmio no recente certame estadual de animais e derivados, em Barretos, e um dos novos raçadores do plantel da Fazenda.





Acima, gado Nelore da região pantaneira, no Estado de Mato Grosso.

No seu programa, traçado ao investir-se das funções de diretor do Serviço de Registro Genealógico das Raças Indianas, a cargo da Sociedade Rural do Triângulo Mineiro, qual o de incentivar e propagar aqueles serviços, o dr. Luiz Rodrigues Fontes, entre outras providências, instituiu a iniciativa de se

quelas «frentes» de atividades para o Registro Genealógico das Raças Indianas.

A ida e estada do dr. Luiz Rodrigues Fontes, a Corumbá, deveu-se a um convite da Associação Rural sediada na Capital Matogrossense, a fim de orientar a criação do parque da futura primeira exposição agro-pecuária a

criação Rural de Mato Grosso, o diretor do Registro Genealógico realizou várias visitas a fazendas da região.

Realizando essas incursões de observação, empenhou-se, principalmente, percorrendo fazendas da zona da «Nhecolândia», em que teve oportunidade de apreciar o trabalho de seleção zebuina que já se leva a efeito na rica zona pantaneira e seus progressos, no que se refere ao estabelecimento de plantéis de gado fino, em especial da Raça Nelore.

Na tarde de 20 deste mês, o professor Luiz Rodrigues Fontes realizou interessante palestra, na sede da Associação Rural de Mato Grosso, para um numeroso e atento auditorio, composto de criadores, em sua maioria, abordando problemas atuais para o desenvolvimento da

O Nelore e o Registro Genealógico em Mato Grosso

abrirem novas fontes de trabalho, levando o Registro a outras regiões do País, às quais ainda não chegavam as suas atividades e os seus ensinamentos em favor da expansão do gado zebu para todos os quadrantes nacionais.

Vários têm sido os técnicos e outros membros da diretoria e do Conselho do Registro Genealógico que têm excursionado em seus trabalhos de inscrição e assistência e, ainda, de cooperação e incentivo aos certames regionais de pecuária, nas mais remotas regiões e em numerosos estados.

O próprio diretor tem se encarregado dessas missões e, ainda ha pouco, teve ocasião de transportar-se a Mato Grosso, onde lançou as providências preliminares, em Corumbá, para o estabelecimento de mais uma da-

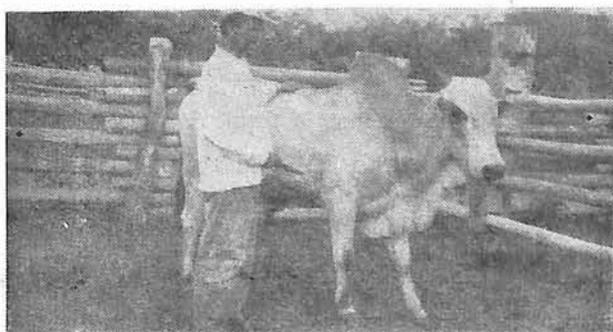
realizar-se ali, no próximo ano entrante de 1959, e para fazer o levantamento das possibilidades do registro de animais das raças indianas criadas naquele e em outros municípios matogrossenses.

Em sua estada naquele Estado, a convite e acompanhado do dr. Nheco Gomes da Silva, presidente da Asso-

ciação de gado e da necessidade e dos benefícios proporcionados pelos certames pecuários.

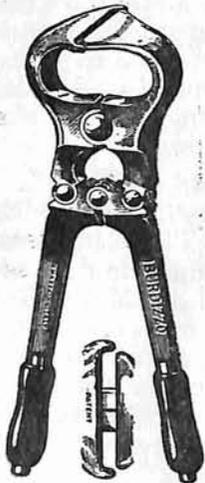
A visita do diretor do Registro Genealógico, a Mato Grosso, interessou realmente aos círculos do criatório de zebus finos naquele estado, causando excelente impressão.

Em baixo: o dr. Luiz Rodrigues Fontes examina um reprodutor Nelore

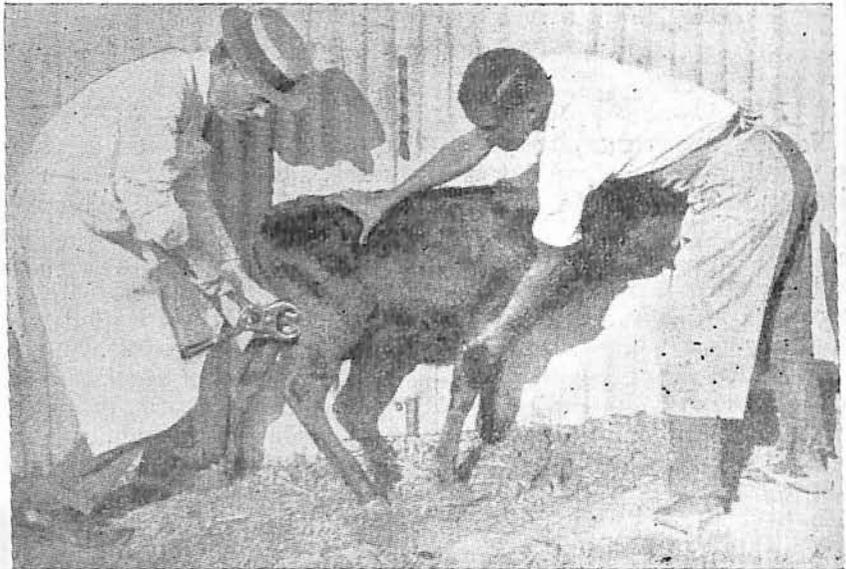


Torqueses «BURDIZZO» DE FAMA MUNDIAL

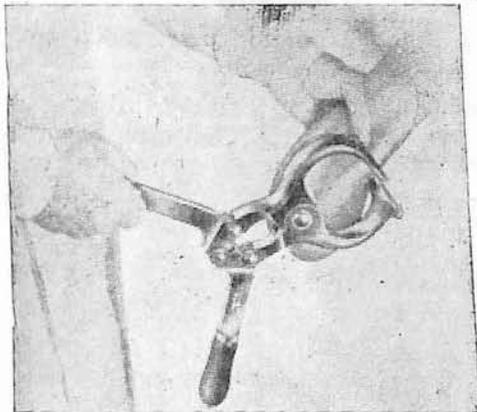
AGORA, A SEU DISPOR, O NOVO MODELO, COM DETENTOR DO CORDÃO, SEGURA O CORDÃO TESTICULAR NO PONTO PRECISO PARA SUA RUPTURA OU ESMAGAMENTO, SEM CORTAR NEM FERIR A PELE DO ESCROTO... NÃO CAUSA LESÕES SUSCETIVEIS DE INFECÇÃO.



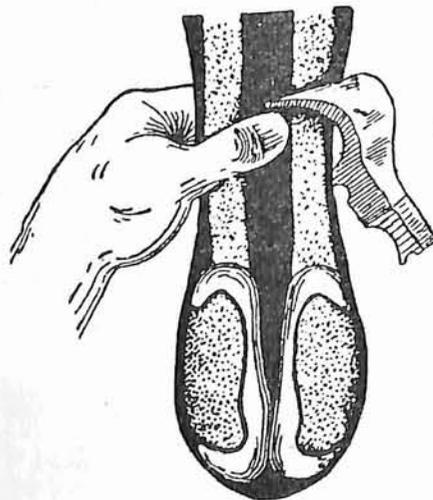
Cada torquês é acompanhada do LIVRO DA TÉCNICA PARA CASTRAR.



Uma operação simples, segura e inofensiva. Qualquer Fazendeiro, com um ajudante, pode castrar seus animais.



Desenho mostrando como se separa e empurra, com o indicador e polegar da mão esquerda, o cordão direito para um lado, forçando-o contra a parede do escroto para isolá-lo, ajustando-o depois à torquês.



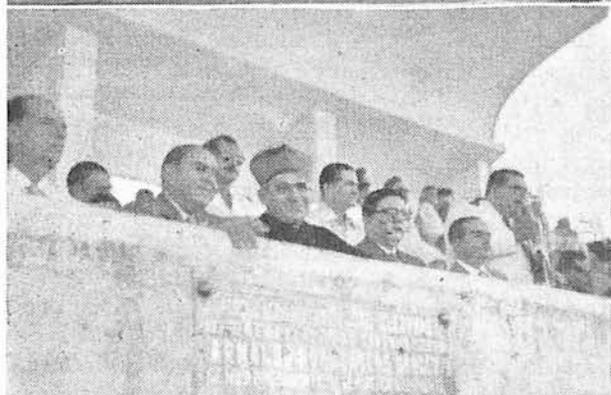
Desenho mostrando os cordões e os testículos, assim como a posição dos dedos e da torquês pronta para apertar.

Distribuidores : HERMAN JOSIAS S. A. INDÚSTRIA E COMÉRCIO
Rua dos Mercadores, 88-A — RIO DE JANEIRO

A' VENDA NAS BOAS CASAS DO RAMO

Fabricantes : N. BURDIZZO — TORINO, Itália

XVIIª Exposição Estadual de Animais, em Sergipe



Com um vasto programa, em que se sobressaíram os números de desfiles, rodêio, shows, entre-meando as cerimônias de abertura e encerramento de um movimentado e atraente certame, realizou-se em Aracaju, no aprazível Parque "João Cleofas", a XVIIª Exposição Estadual de Animais de Sergipe, promovida pelos Serviços articulados do acôrdo de fomento e defesa animal, entre os governos da República e do Estado, cujo executor é o dr. Tompson Aragão, a quem a pecuária sergipana deve muito do seu desenvolvimento, principalmente sob a administração do Engº Leandro Maciel que os prestigia em toda a linha e para elas coopera decisivamente.

Coube ao dr. José Passos Porto, como presidente de sua Comissão Executiva, presidir aos trabalhos do certame, cujo êxito foi inconteste, não só pelo gado apresentado, bovinos, zebuinos, equinos, asininos, aves e outros animais de pequeno porte, como pela sua movimentação e afluência de criadores e visitantes, não só de Sergipe como dos Estados vizinhos.

O ATO INAUGURAL

Pelas 16 horas de Novembro p. passado, inaugurava-se a XVIIª Exposição Estadual de Animais de Sergipe, contando o ato inaugural com a presença do Governador Leandro Maciel; de D. José Vicente Tavora, Bispo da Diocese; cel. José Brito Carmelo, comandante da guarnição Federal; dr. José Machaão de Souza, vice-governador; dr. Tompson Aragão, executor do acôrdo, além de numerosas outras pessoas gradas e grande comparecimento popular.

Dando entrada no Parque Agro-Pecuário "João Cleofas", o Governador Leandro Maciel hasteou a Bandeira Nacional, seguindo então, todos, para as arquibancadas, em que S. Ex. foi saudado pelo dr. José Passos Porto, diretor da Exposição, o qual entregou ao público o certame que se inaugurava, com as seguintes palavras:

"Renovam-se em nossos espíritos alegrias irremovíveis ao assistir à magna festa da vida rural do nosso Estado nesta XVIIª Exposição Agro-Pecuária.

Estas alegrias refluem do coração para agradecer aos fazendeiros sergipanos o seu retorno a este Parque de Exposição aonde dimana o belo

A' esquerda: 1 — O Governador Leandro Maciel hasteando o Pavilhão Nacional no recinto do Parque "João Cleofas"; 2 — S. Ex. e autoridades a caminho das arquibancadas, onde se instalaram (3); 4 — Flagrante da visita feita aos pavilhões, após a inauguração da XVIIª Exposição Estadual de Animais, em Aracaju.

Em baixo : 1 — Discursa o dr. José Passos Porto, na inauguração do certame; 2 — O governador Leandro Maciel aprecia o Campeão Indubrasil; 3 — Grupo de técnicos que compareceram ao certame; 4 — Flagrante de uma reunião, presidida pelo exmo. sr. Bispo Diocesano, sobre a Semana Ruralista.



espetaculo que anualmente nos renovais do muito que desenvolveis em desdobradas atividades, dia a dia sob os soes do sertão, na longa vigilia sob o palio das estrelas, nos campos e nas invernadas, por vales, colinas e montes, na faina ininterrupta de lavar, semear e colher, de vigiar os rebanhos, reuni-los e tratá-los, selecionando-os e aprimorando-os.

Por nossos campos pervagaram outrora aqueles que, tangendo rebanhos e assentando currais, se radicaram pela posse da terra para transformá-la em fonte de riqueza e de prosperidade do nosso Estado.

Si a decadencia da cana do açúcar nos trouxe o desalento de uma economia estavel que aos poucos ia se enfraquecendo, tivemos na hora da crise ciclica o ponto de apoio na pecuária que fixou os currais nos antigos canaviais e evitou a derrocada da nossa vida economica, financeira e social.

Dois tipos de civilização, desde os primordios, por estas alturas se formavam e se iriam harmonizar e completar, determinando nova diretriz de evolução economica e social de que sois lidima expressão herdeiros de nobre tradição que está longe de declínio ou ocaso.

Si os currais se foram estabelecendo ao longo do São Francisco e pelos sertões do sul do Estado, assim acontecendo porque o gado vacum era uma solução economica e social, uma vez que os engenhos de açúcar, as roças de mantimentos, as plantações de fumo e algodão estavam condicionadas ao transporte, tendo por isso uma area circunscrita.

Tendo dado extraordinário exemplo de espirito progressista no desenvolvimento da pecuária e da agricultura, fizestes a etapa inicial da industrialização em bases solidas e racionais, aproveitando inteligentemente os recursos regionais. Verifica-se, pois, conciliação perfeita entre economia agropecuária evoluida e surto industrialista conformado às condições ambientais. Seguem-se, portanto, as coordenadas de uma evolução economica social que se ajusta aos imperativos de fortalecimento da economia sergipana de que ha de resultar prosperidade geral e bem estar da coletividade. Sem perder a característica ruralista e nem convem que se distorça e se disfigure, a nossa Terra assume progressão industrial e creio bem que ela se acentuará, consideradas as grandes possibilidades potenciais que poderão ser adequadamente aproveitadas através dos recursos das nossas poupanças e do incentivo dos governos estadual e federal.

Este Estado distingue-se entre os que tendem para uma racional estruturação economica, tendo por base uma agropecuária dinamica em seus processos de desenvolvimento e um parque industrial tendo por elementos os recursos naturais, a applicação da larga mão de obra disponível e a ajuda cada vez maior do poder público.

Falamos assim com este otimismo e esta esperança, nesta quarta e ultima Exposição do atual governo. Falamos assim, com consciência tranquila

e cabeça alevantada porque demos tudo o que nos foi possível, dentro das escassas possibilidades do Estado e das sombrias perspectivas nacionais.

Nada nos faltou em estímulo e interesse para que estas exposições além de retratar o grau de desenvolvimento rural do nosso Estado, tivessem cada vez mais um financiamento de negócios dentro das máximas possibilidades de crédito do Ministério da Agricultura e do Banco do Nordeste.

Fizemos tudo o que foi possível, governo e técnicos para que o brilhantismo dessas solenidades anuais tivessem o cunho da euforia dos vossos êxitos.

E deixamos tranquilos este quadriênio de trabalhos e realizações, cientes de que nenhum setor de atividade econômica do nosso Estado deixou de ter o carinho, a solidariedade e a constância do atual governo.

Mexemos tudo, reivindicamos tudo, pedimos e fizemos o que foi possível e amanhã, quando as lutas estereis se perderem na noite do esquecimento, os que sobreviverem haverão de aquilatar o grau de despreendimento e de amor do atual governo para reformar a vida administrativa e econômica do Estado.

Uma coisa nos sensibiliza e nos conforta: é que esta luta não vai parar. Continuaremos todos somando esforços e sacrifícios para que Sergipe se redima das dificuldades tantas vezes encontradas e entre altaneiro na senda do crescente progresso. Que este exemplo que dais aqui neste Certame de confiança no futuro, nos alenta a convicção de que o nosso Estado está com suas forças vivas em marcha para nossa completa emancipação econômica e social.

Senhor Governador do Estado:

Solicito a Vossa Excia., que dê por iniciados os trabalhos desta Exposição. Que abra os portões deste magnífico Parque aos criadores do nosso Estado e aos generosos visitantes. Que abra os portões da nossa hospitalidade aos técnicos e autoridades que nos honram com as suas presenças.

Que diga pela última vez, nesta XVIIª Exposição Agro-Pecuária:

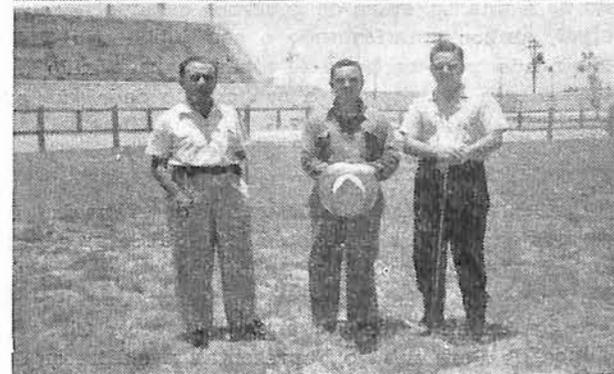
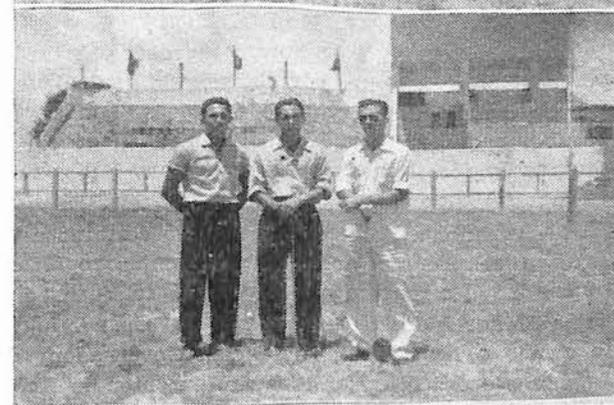
Criadores e agricultores brasileiros, sede bem-vindos!...

Estou agradecido pelo esforço que juntos fizemos, pelo desenvolvimento de Sergipe e pela grandeza do Brasil.

Tenho dito.

DESFILE DE ANIMAIS INSCRITOS

Passando sob a tribuna oficial, sob os aplausos dos assistentes, na seguinte ordem, espécimes das raças Gir, Indubrasil, Holandês-PB, Mangalarga, Campolina, Pêga, etc., findo o qual, acompanhado das autoridades presentes, o Governador Leandro Maciel visitou demoradamente as dependências do Parque "João Cleófas".



Acima, as comissões julgadoras dos animais inscritos para a XVIIª Exposição Estadual de Animais, de Sergipe. De cima para baixo: 1 — das Raças indianas; 2 — técnicos que apuravam os animais de pequeno porte; 3 — comissão para os equinos; 4 — raças leiteiras.

JULGAMENTO DO CERTAME

O julgamento dos animais inscritos foi feito nos dias 10, 11 e 12, durante os quais o recinto de exposição apresentou sempre — como em todo o seu transcurso — intenso movimento de visitantes e de criadores interessados e curiosos.

Durante a noite houve sempre sessões de cinema educativo, ao ar livre, para numeroso comparecimento de público.

As comissões julgadoras, compostas de técnicos federais e estaduais, foram as seguintes :

Raças leiteiras e mistas — Dr. Leandro Estima, Dr. Renato Mendonça de Paula e Dr. Silvio de Carvalho Manback.

Raças Indianas — Dr. Ulisses Cansação Acioli Filho, Dr. Renato Mendonça de Paula e Dr. Orlando Pereira Filho.

Equinos e Asininos — Dr. Ulisses Cansação Acioli Filho, Dr. Humberto Marques Souza e Dr. Orlando Pereira Ramos.

Animais de pequeno porte — Dr. Waldemar Magalhães Matos, Dr. Silvio de Carvalho Marback e Dr. Renato Mendonça de Paula.

Concurso leiteiro — Dr. Roberto da Costa Barros, Dr. Carlos Roberto Rezende e Dr. Acácio Mário de Jesús.

SHOWS E RODÉIOS

Os dias 13, 14 e 15 foram marcados, à tarde, por rodéios e, à noite, por shows, do qual é justo que se destaque o "conjunto de aço", banda de Tambores de Gazolina, formada de 20 negros da Guyana Inglesa, em excursão pelo País.

ENCERRA-SE O CERTAME

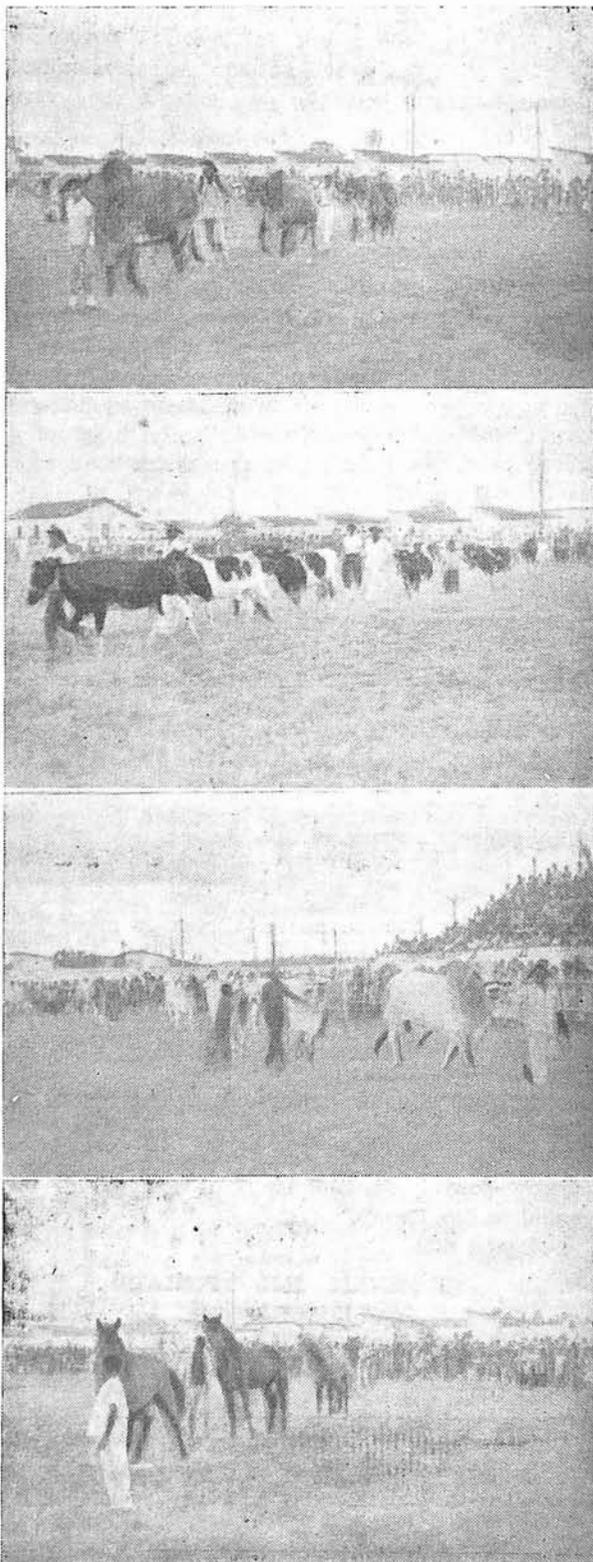
A cerimonia de encerramento do certame e de entrega de prêmios aos criadores, cujas representações se destacaram na exposição foi realizada pelas 17 horas do seu ultimo dia, discursando àquela ensejo o Eng^o Leandro Maciel, Governador do Estado e o dr. Tompson Aragão, executor do Acôrdo de Fomento, entre os governos estadual e municipal, ambos manifestando o seu jubilo pelo êxito alcançado pelo certame e, ainda, agradecendo aos expositores e visitantes a cooperação dada à exposição.

TÉCNICOS PRESENTES A' EXPOSIÇÃO

A XVII^a Exposição Estadual de Animais foi assistida por numerosos técnicos de Sergipe e de outros Estados, a ela pretando sua colaboração e o brilho de sua presença e que foram os seguintes :

Dr. Almir Pires Ferreira — Inspetor Chefe da Dipoa de Pernambuco, representando o Diretor Geral do D. N. P. A.; Dr. Antonio Leandro Estima — Representante do Escritório Técnico de Agricultura Brasil Estados Unidos e Chefe do Registro da Associação Nordestina de Criadores em Pernambuco; Dr. Renato Mendonça Paula — Representante do Departamento da Produção da Secretaria da Agricultura da Bahia; Dr. Ulisses Cansação Acioli Filho — Executôr do Acôrdo do Fomento da Produção Animal de Alagoas; Dr. Waldemar Ma-

tos — Chefe da Estação de Avicultura de Feira de Santana, na Bahia; Dr. Orlando Pereira Ramos — Chefe do Pôsto Zootecnico de Itambé na Bahia; Dr. Silvio Carvalho Barback — Chefe do Pôsto de Criação de Alagoinha, na Bahia; Dr. Humberto Marques Souza — Agrônomo da Secretaria da Agricultura da Bahia.





Acima : à esquerda — discursa o dr. Luiz de Oliveira e Silva Sobrinho, à frente do Governador Leandro Maciel e do dr. Hermenegildo Bastos Campos, inspector-chefe da I. R. de Salvador, o qual, à direita, congratula-se com o Governo do Estado pela magnífica obra realizada. Ao lado, flagrante do coquetel oferecido aos presentes, após a inauguração do edifício.



O Serviço de Defesa Sanitária Animal, em Sergipe

SUA APARELHAGEM E ATIVIDADES

Entre as realizações do Governo do Eng.^o Leandro Maciel, em

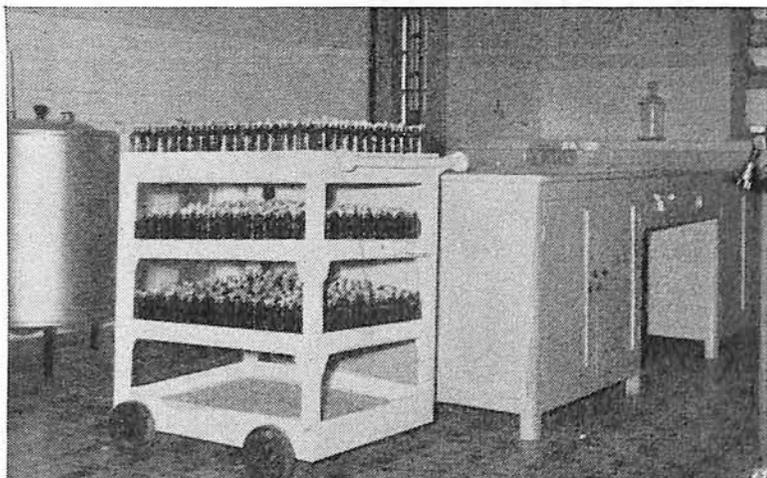
Sergipe, mesmo restringindo-as ao campo da defesa e do fomento da agro-pecuária em seu Estado, relevante é assinalar-se o apare-

lhamento do Serviço de Defesa Sanitária Animal, pobremente instalado até o início de sua gestão nos negócios do Estado.

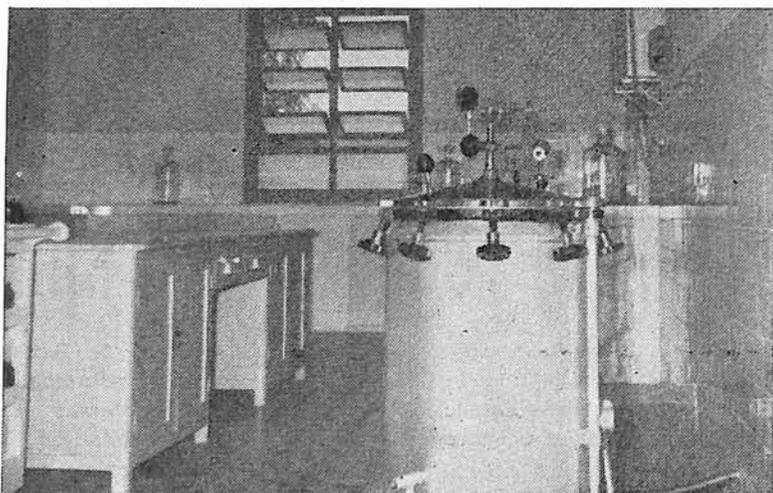
Esse importante serviço que é executado em cooperação entre os Governos da União e do Estado, por um acôrdo de fomento e de defesa animal, abrigava-se para o funcionamento do laboratório, em duas salas de um pavilhão aproveitado naquele parque, salas que já se encontravam por demais cheias de aparelhos, impossibilitando àqueles que ali trabalhavam podessem produzir, sendo a instalação de novo aparelhamento, necessária a tornar o trabalho mais técnico, abolindo processos obsoletos que eram usados. A sua temperatura ambiente muitas vezes chegava a 38° C quando utilizavam todos os aparelhos de esterilização, o que obrigava a retirada dos aparelhos de refrigeração para a garagem, afim de poder as-



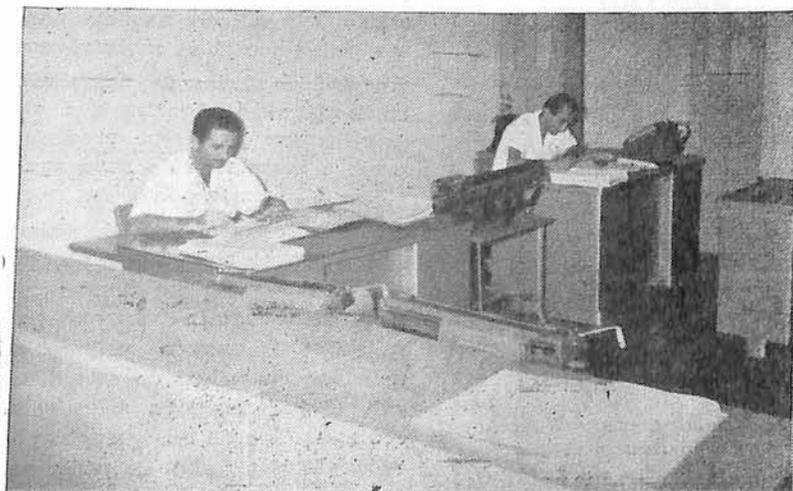
Acima, séde do Serviço de Defesa Sanitária Animal, no recinto do Parque "João Cleofas", em cumprimento do acôrdo com o Estado de Sergipe, edifício construído pelo Governo Leandro Maciel,



Acima e em baixo : dois aspectos do Laboratório de Esterilização, vendo-se a sua aparelhagem, inclusive (acima), um carro-transporte de material esterilizado, em o seu salão que mede 8,50 x 5,00.



As instalações da Secretaria do Serviço são amplas e bem, mobiladas ; em baixo, em ambas estas páginas, podem-se vêr algumas de suas instalações e funcionários em seu serviço.



assegurar-lhes maior duração mesmo porque, em tal temperatura correria perigo a segurança dos próprios funcionários.

Com uma secretaria distribuída num amontoado de carteiras impressadas num espaço irrisório; sem possuir um almoxarifado, mas sim um pequeno depósito, onde era uma verdadeira odisséia para o funcionário encarregado de organizar os produtos de venda e revenda e mais o material de consumo necessário ao desempenho dos nossos trabalhos.

Empossado do cargo e posto a par da situação o sr. Governador Leandro Maciel sentiu, igualmente, a necessidade de solução para aqueles problemas e resolveu construir uma séde própria para aquele serviço.

E foi assim que, dois anos depois, inaugurava-se o edificio, pronunciando então, o seu director, dr. Luiz de Oliveira e Silva Sobrinho, um discurso, em que destacava : "entregamos à inauguração, um prédio que foi construído com dedicação, e podemos dizer, com verdadeiro amor de todos os que trabalharam aqui, desde o mais simples servente ao mestre de obras. Tivemos do mestre Gama, o encarregado da construção, a máxima boa vontade e o entusiasmo sempre presente nas horas difíceis. No mestre carapina o Estael, todo o esforço e cooperação franca e leal, entregando nos dias certos tudo que a necessidade exigia, o mesmo ocorrendo com o encanador Dudú. Na parte elétrica destacamos o trabalho bem realizado do nosso funcionário Manoel Lobão, que também se encarregou com a máxima boa vontade do transporte do material indispensável para o serviço. Enfim, todos são merecedores dos nossos mais profundos agradecimentos".

UM RELATORIO SUCINTO

Ao ser inaugurado o novo edificio "Leandro Maciel", o dr. Luiz de Oliveira e Silva Sobrinho, em seu discurso apresentou um rápido relatório das atividades do Serviço de Defesa Sanitária Animal, do qual se destaca o

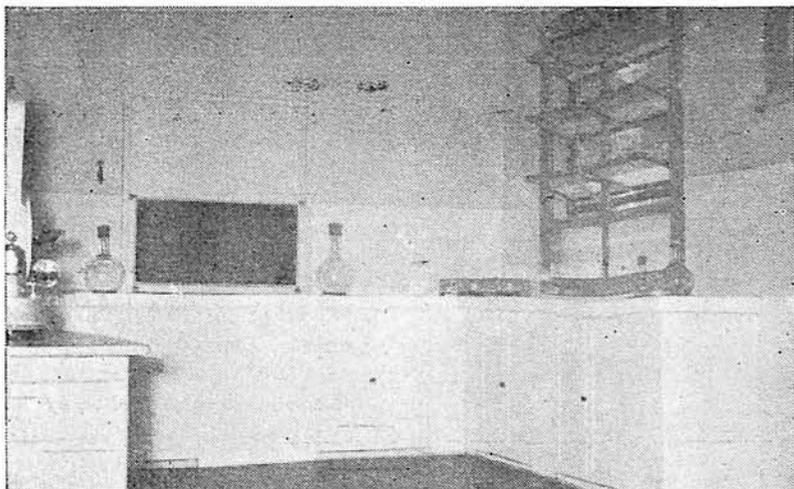
seguinte, realizado no período de 1955 a 1957, até a instalação daquele serviço no novo prédio :

"FABRICAÇÃO DE VACINA ANTI RÁBICA — Como já nos referimos acima, introduzimos novos aparelhos em nosso laboratório, tornando o trabalho de fabricação da vacina mais eficiente e mais rápida. Produzimos no período mencionado 368.551 doses de 20cc de vacina anti-rábica, tendo sido macerado 1.456.250 quilos de substância nervosa e produzido 5.825.002 litros de sôro fisiológico glicerinado.

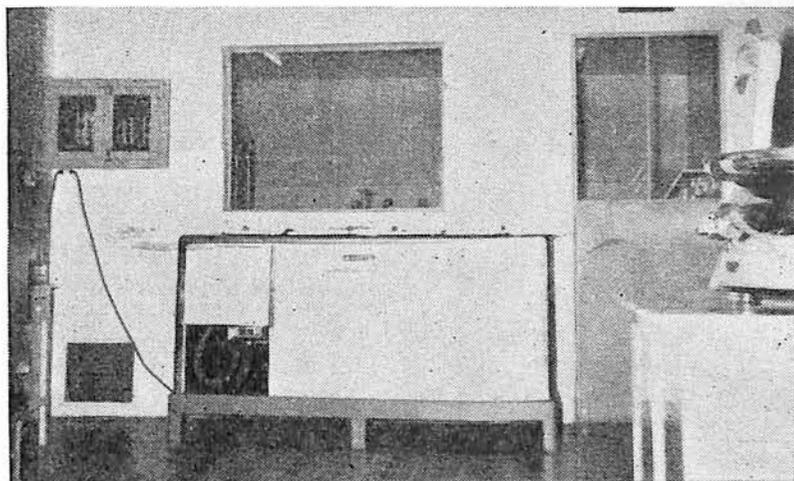
"TREPANAÇÃO — Eram realizados os trabalhos de inoculação de animais, destinados ao fabrico da vacina anti rábica, em um terreno situado atraz de nossa Repartição, dentro da cidade, trazendo sérios problemas de saúde pública, uma vez que as carcassas passavam muitas vezes de um dia para outro insepultas. Procurando uma solução para este problema instalamos um Posto de Trepanação na cidade de Salgado que melhores vantagens trouxe para o Serviço, facilitando não só os trabalhos de Trepanação e Coleta como também o ajuntamento de animais. Posteriormente instalamos outros Postos nas cidades de Propriá, Lagarto e Canudos — alto sertão da Bahia, distante de Aracajú cerca de 400 quilômetros. Para o transporte desse material idealizamos a construção de um congelador adaptável a uma das nossas caminhonetes, entretanto não foi possível concretizar este ideal, devido ao preço altíssimo exigido pela firma que se propôs construí-lo. Mas hoje, graças à cooperação que tem reinado entre este e outros Serviços do Ministério da Agricultura, conseguimos resolver mais este problema. Foram trepanados neste período 4.044 animais.

"VENDA E REVENDA DE PRODUTOS — Atingimos neste período Cr\$ 1.475.488,80 de venda e revenda de produtos de uso veterinário.

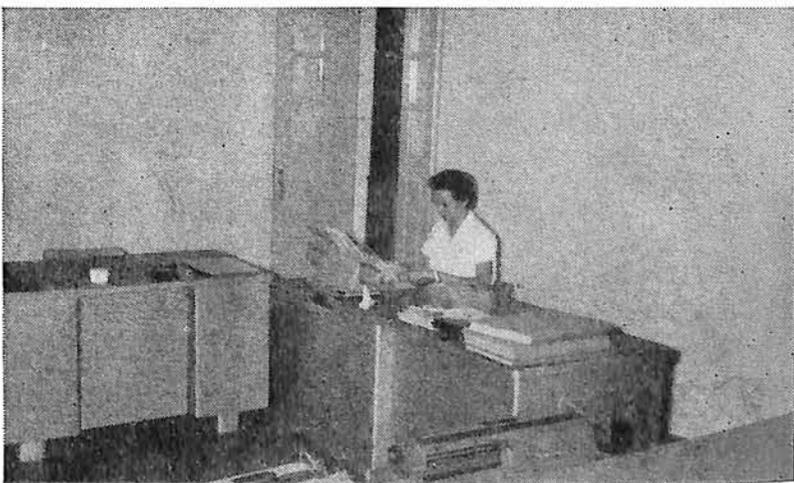
"ANIMAIS VACINADOS —

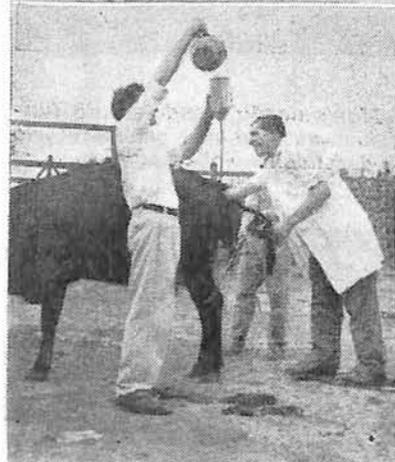


Acima, aspecto do Laboratório de Manipulação, vendo-se, ao fundo, uma "guilhotina" que o põe em comunicação com o Laboratório de Esterilização, duas magníficas dependências do Laboratório.



Acima, outro detalhe do Laboratório de Manipulação do Serviço de Defesa Sanitária Animal, podendo-se ver o visor e a entrada da Câmara Asséptica, além de outros aparelhos de sua serventia.





Foram vacinados 896.159 animais tendo sido empregadas vacinas os carbunculos Hematico e Sintomatico, Raiva, Febre Aftosa, Encefalomielite equina, Newcastle, Colera das Aves, etc.

"Além dos trabalhos de vacinação fizemos silenciar focos de Raiva existentes nos municípios de Laranjeiras, Rosário de Catete, Lagarto, Estância, Itaporanga etc. Além de termos fornecido vacinas Anti Rábicas aos Estados de Alagoas, Bahia e Ceará".

O EDIFÍCIO "LEANDRO MACIEL"

O edifício construído pelo Governo Leandro Maciel para abrigar o Serviço de Defesa Sanitária Animal, possui, em traços rápidos, as seguintes dependências:

1 — *Gabinete do Diretor*: amplo e confortável, perfeitamente funcional, dotado do necessário para a bom desempenho do que objetiva o seu competente diretor e veterinário, dr. Luiz de Oliveira e Silva Sobrinho, cuja segunda pessoa, o dr. Tomás Vicente Caldas, grande trabalhador muito se tem distinguido no campo da Veterinária, cooperando ao máximo, nesse serviço do Acórdio.

Secretaria: dotada de espaço considerável, e tudo o que se pode dispôr, no gênero, para o bom andamento da parte burocrática do Serviço, tendo seus trabalhos em dia; ali se destaca a srta. Maria do Carmo Barreto, funcionária competente e dedicada, dispondo de três funcionários em atividade.

Laboratório: bem aparelhado com bancadas, estufas, camara-fria, geladeira, armários e possuindo além do mais, Câmara Asséptica onde é passada a vacina anti-rábica para conclusão de sua fabricação. De 55 até o ano corrente, foram fabricadas neste laboratório 419.156 doses de 20cc (Vacina Anti-rábica) e para es-

A' esquerda, quatro aspectos das atividades clínico-operatórias da Divisão de Defesa Sanitária Animal: operação de hernia; lavagem em animal intoxicado; curativo no umbigo de um bezerro recém-nascido; contração.

ta foram macerado 1.693.383 quilos de substância nervosa e produzindo 5.825.545 litros de soro fisiológico glicerinado, e trepanados 4.597 animais. Três funcionários trabalham no laboratório.

Sala de Clínicas: esta sala possui banca de operação para animais, bancada, diversos armários de vidro com instrumentos operatórios, etc., sendo esta sala destinada a operações como foi dito acima e para vacinações de cães e outros animais. Serviço feito por dois funcionários e muitas vezes por mais de dois.

Garagem: com dique para lubrificação, armário completo de ferramentas e o necessário que precisam os mecânicos para o bom desempenho de suas funções. Dois funcionários ocupam este setor.

Sala de Esterilização: com autoclaves, estufa, fornos de Pasteur, aparelho de destilação bancadas, etc. Esta sala é ocupada pelos mesmos funcionários do Laboratório.

Lavanderia: Temos para incumbir-se da higiene do material do Laboratório, uma funcionária.

Almoxarifado: com estoque completo de produtos e materiais veterinários e material de expediente. Sob a responsabilidade de um competente funcionário.

Secção de Vendas: com produtos e materiais veterinários para serem vendidos. Está também sob a direção de venda do responsável pelo Almoxarifado.

Vestiário: com cubículos individuais para depósito de roupas dos funcionários e vários banheiros aparelhados.

Sala dos cobaiois: onde ficam os cobaiois para serem usados nos testes de vacinas (anti-rábica).

Sanitários: dois, independentes; para uso da diretoria e dos funcionários do escritório e para o uso dos demais funcionários do Serviço.

—Ao lado do Edifício "Leandro Maciel", foi construída sob a direção do sr. Diretor deste Serviço uma oficina de reparos para os veículos da Repartição e

uma sala para a colocação de um transformador de alta voltagem, tendo a sua oficina mecânica.

OUTROS POSTOS DA D. S. A.

Além deste Posto Sêde, existem vários outros em Aquidabã, Buquim, Capêla, Estância Frei Pauão, Itabaianinha, Lagarto, Riachuelo, Irmão Dias e Tobias Barreto, estes todos sob a direção do Posto Sêde.

No centro da cidade fica localizado um Posto de Revenda ocupado por um funcionário deste Serviço. Estes Postos foram construções para melhor servir os criadores do interior que não podem ausentar-se de seus municípios.

Foram vacinados animais até o presente, em número de 1.072.374, contra as varias doenças de Raiva, Aftosa, Carbumculo, Hematico, Sintomático, Encefalomielite e quiçá, Colera das

A' direita : 1 — Palestra feita a criadores e agricultores, na Fazenda Varginha; 2 — O diretor da Divisão de Defesa Sanitária Animal, ao lado do chefe dos Escoteiros, cuja cooperação a P. V. R. têm sido valiosa nas excursões realizadas; 3 — Agricultores e suas famílias, em uma das concentrações na Fazenda Varginha.

Aves, New Castle, etc.

Vários outros casos clinicos e cirúrgicos, em número elevadissimo, foram atendidos pelos dois Veterinários Dr. Luiz Oliveira e Silva Sobrinho e Dr. Thomaz Viçente Caldas, com a ajuda dos demais auxiliares veterinários.

PALESTRAS VOLANTES

Para melhor esclarecimento e, para se fazer compreender melhor, foi criado o Serviço de Palestras Volantes Ruralistas, que se destina ao interior do Estado, afim de que os criadores recebam instruções tanto de técnicos especializados como por meio de filmes a respeito de como prevenirem-se contra os casos, as doenças que atingem os rebanhos e, recebendo aulas práticas de "Cuidados de Enfermagem Veterinária". Os filmes são de

»————»



Saliente-se que o Serviço de Palestras Volantes Ruralistas (P. V. R.) tem um sacerdote para preparar a parte espiritual.

Algumas palestras já foram realizadas pelo interior, nos Municípios de N. S. das Dóres, Serra do Banhado, Ribeirópolis e Moitas, sendo que foram obtidos ótimos resultados. E citando como exemplos o número de pessoas que chegou a atingir cerca de 1.200, em uma só palestra. Foram celebradas missas e feita distribuição de mudas de plantas para arborização.

VENDA E REVENDA DE PRODUTOS

A Venda e Revenda de Produtos alcançou um total de Cr\$ 1.861.009,20 até o presente. Esta

importância da venda e revenda dos produtos nos diversos postos do Estado, para propiciar aos senhores criadores a aquisição de produtos que não são do Ministério, foi criado o Crédito Rotativo pelo governo, por meio do qual são vendidos os produtos particulares devidamente registrados.

FATORES DESSE RESULTADO

Para chegar-se a esse resultado auspicioso que nesta reportagem tentamos reproduzir, é bem verdade que se contou com a iniciativa e operosidade do Governador do Estado, Eng^o Leandro Maciel, que não tem poupado esforços para o êxito desse utilíssimo Serviço, tendo também cooperado, dentro de suas

possibilidades, o dr. Hermenegildo Bastos de Campos, Inspetor-Chefe da D. D. A. S., em Salvador.

— Justo é também, que se destaque a atuação dos funcionários Virgílio Almeida Santos — no setor do Posto de Revenda; Manoel Severo Lobão — nas oficinas mecânicas; Evaldo Alcides Freire — no Almoarifado; Cícero Barbosa de Oliveira — no Laboratório e muitos outros, a quem sempre menciona o diretor do Serviço de Defesa Sanitária Animal, em Sergipe, dr. Luiz de Oliveira e Silva Sobrinho, trabalho e dedicação à tarefa ingente a que se propoz e que vem rendendo um resultado relevante à agro-pecuária de seu Estado.

PRODUTOS VETERINÁRIOS — INSETICIDAS — PRODUTOS PARA A LAVOURA

TRATORES E MÁQUINAS AGRÍCOLAS



Rua Manoel Borges, 30 — Fone, 2345 — UBERABA — Minas Gerais

XI^a Exposição Estadual de Animais

(Concl. da pág. 35)

Faz. "Marimbondo" — Anadia - Al. — M. Honrosa, RELEVO.

Representação dos Srs. Rocha Cavalcanti — Faz. Guanabara — União dos Palmares — Al. — Campeão e 1^o prêmio, RAJA; Campeã e 1^o prêmio, BAMBINA "IRCA"; 1^o prêmio, CONDADO "IRCA" e BISANTINA "IRCA"; 3^o prêmio, CUPIRA II; M. Honrosa, COLOSSO "IRCA".

Representação do Sr. Antonio Pereira da Silva — Faz. Menor — U. dos Palmares — Al. — 3^o prêmio, CONTINENTAL "IRCA"

Representação dos Srs. S. A. Leão Irmãos — Faz. "Urtiga" — Rio Claro — Al. — 3^o prêmio: JOCOSO; 3^o prêmio, MALHADA; M. Honrosa, MUNGURA e ESPERANÇA.

Representação do Sr. Dr. Paulo Vasco de Aragão — Faz. Sta. Felícia — Marechal Deodoro - Al. — 2^o prêmio, BIATO.

Representação do Sr. Dr. Eloy Ávila de Albuquerque — Faz. "Timbós" — U. dos Palmares - Al. — 2^o prêmio, MARAJA, M. Honrosa, BANGU.

MELHOR CONJUNTO

Representação do Sr. Irmãos Rocha Cavalcanti — Faz. Guanabara — U. dos Palmares — Al. —

RAJA' II, RANCHEIRA "IRCA", DIAMANTINA "IRCA" e CUPIDA "IRCA".

RAÇA HOLANDESA P. B.

Representação dos Srs. Cintra & Irmãos — Faz. "CINTRA" — Marechal Deodoro - Al. — 1^o prêmio: APARENTE e ANGOLA, 2^o prêmio: AGRESTE e ARARIPE; 3^o prêmio: ANDORINHA — M. Honrosa: ALECRIM, AMAZONAS e ARACOAS.

Representação do Sr. Dr. Eloy A. Albuquerque — Faz. "Timbó" — U. dos Palmares - Al.

RAÇA HOLANDEZA Vermelho e Branco

Representação do Educandário Eunice Weaver — Faz. "Mangabeiras" — Maceió - Al. — 2^o prêmio, CONDE e MISS; 3^o prêmio, Fogurer — M. Honrosa: VENCEDOR e CHALUPA.

Representação do Sr. Jamil de Andrade Cavalcanti — Faz. "Salgado" — Arapiraca — Al. — 1^o prêmio, DINAMARCA e AÇUCENA; 2^o prêmio, GAIVOTA.

RAÇA MANGALARGA

Representação do Menino Elmo Normhande Acioli — Faz. Sta. Rosa — M. Isidoro - Al. — 1^o prêmio: SERGIPE.



Aftosa Frieiras Infeções

roubam seus lucros na pecuária

Não faça experiências. Para cada problema de higiene e saúde na fazenda, há uma aplicação benéfica de Lysoform Bruto. Mundialmente conhecido, Lysoform Bruto é o mais poderoso desinfetante e germicida para uso veterinário. Mata micróbios, combate doenças, previne infecções e é muito econômico. Absolutamente inofensivo para o homem e os animais.

Aftosa

Desinfete a boca e os cascos dos animais com Lysoform Bruto.

Infeções

Evite-as, aplicando Lysoform Bruto nas frieiras, feridas e castrações.

Contra pestes

Lave e pulverize estábulos e estabulários com Lysoform Bruto.

eis a solução que os veterinários recomendam

LYSOFORM BRUTO

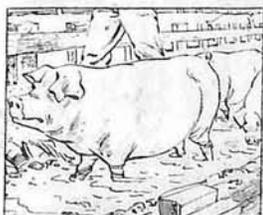
poderoso desinfetante e germicida



INDISPENSÁVEL TAMBÉM NA:



AVICULTURA

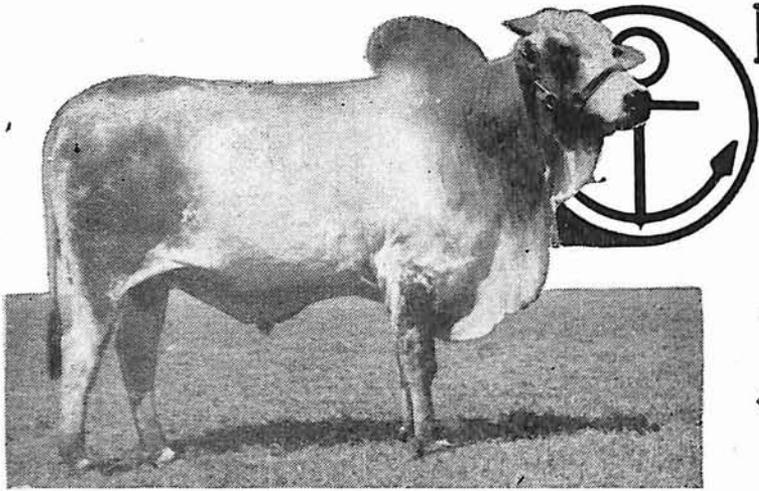


SUINOCULTURA



criação de cães

Em vidros, latas e tambores. Se não encontrar no seu fornecedor, faça a encomenda diretamente aos **LABORATÓRIOS LYSOFORM S.A.** Caixa Postal 2502 - São Paulo



FAZENDA GUA

IRMÃOS ROCHA CA
 ESTAÇÃO BARRA DO
 UNIÃO DOS PALMARES

◀ A' esquerda : IDEAL - OM - F 62 —
 berbo exemplar Nelore, filho de Febo C
 de vaca OM N. 62, o mais nôvo dos no
 tores e que, aos 42 meses, sagrou-se
 Nordeste de 1958.

*Uma surprêsa para os Neloristas e
 e um nosso orgulho este*

Este extraordinário reprodutor que forma com o já conhecido raçador Kant-OM-
 Irak-OM-I-272 RG-1047 e Rajá II Irca RG-857 o soberbo quartêto de reprodutor
 cora, desempenhará sem dúvida um papel importa nte no refinamento do rebanho N



AC
 II
 de
 Rg
 Rã
 de

A'
 pe
 de
 Id
 Ir
 B

En
 L
 gr
 Ir
 Rg
 Ne
 ir
 18

ANABARA

VALCANTI

CANHOTO

— ALAGOAS

Reg. 1046, so-
M e da gran-
ssos reprodu-
Campeão

*do Brasil,
cabeçalho.*

P-168 RG-1015 —
es da marca âncora
Nacional. —

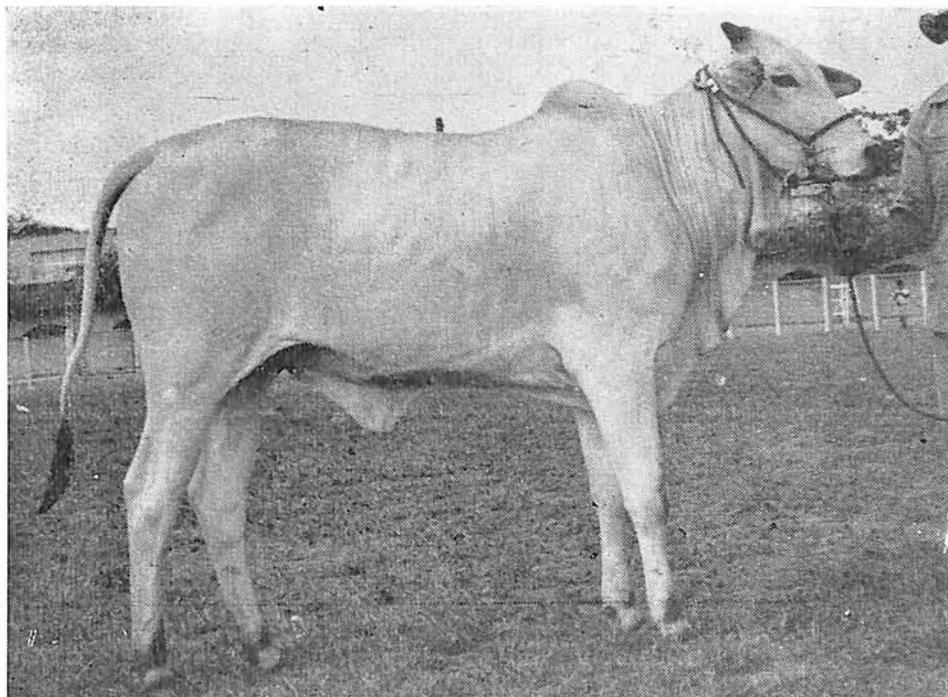
ma, à direita : ALTEZA
Irca - 16 — Rgº 3524, filha
Famoso, Rgº 250 x Alteza
º 3405, legítimo padrão da
ça, sagrou-se Campeã Nor-
destina de 1958, aos 46 meses
de idade.



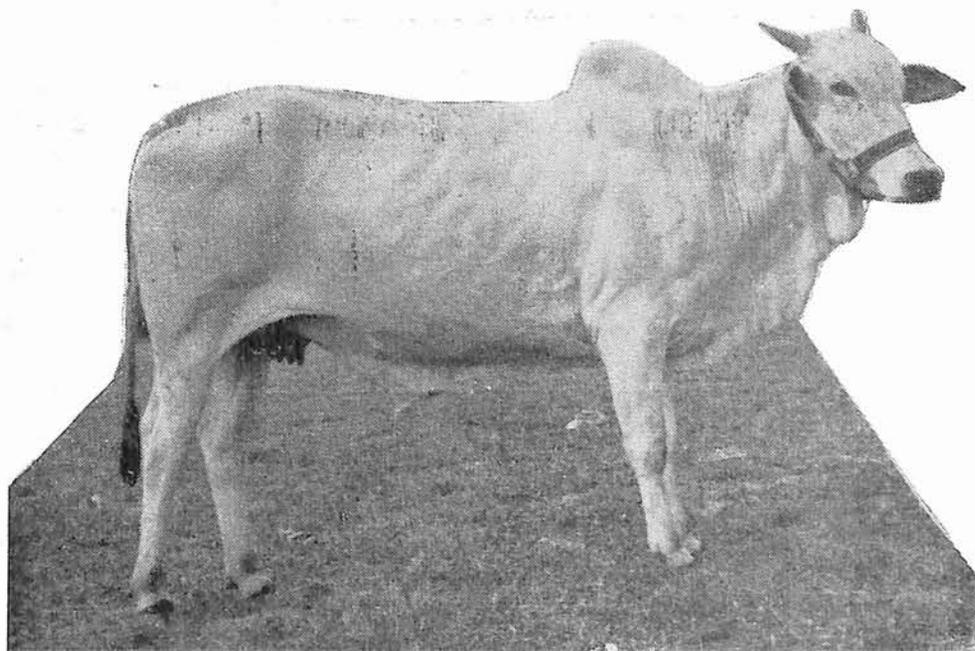
esquerda : Conjunto Cam-
ão da Raça Nelore na Nor-
destina de 1958, composto de :
eal OM - F - 62, Alteza II
a - 16, Bambina Irca - 83,
antina Irca - 89 e Catalu-
nha IRCA - 163.

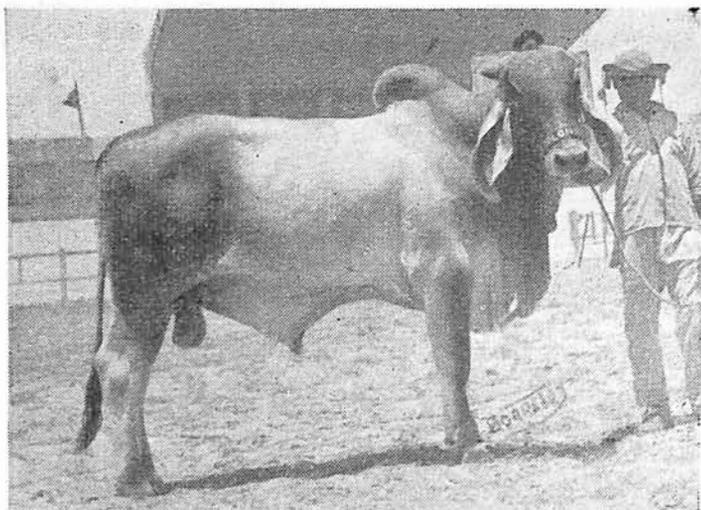


baixo, ao lado : CATA-
NHA Irca 163 — Filha do
nde Bi-Campeão Rajá II
ca - Rgº 857 e Andaluza II -
º 3419 — Campeã Junior na
rdestina de 1958 onde sua
ã paterna Cananéia Irca -
3 levantou o título de Re-
servada Campeã.



A MARCA âncora, ganhadora dos maiores prêmios na Nor-destina bate recorde na XVIII Nordestina de 1958 : — Com 20 animais 27 prêmios : Campeão e Campeã Senior, Campeão e Campeã Junior, Reservada Campeã Junior, melhor animal Nordestino, 1º e 2º lugar em Conjuntos de Raça e mais 19 prêmios individuais.





«—————»

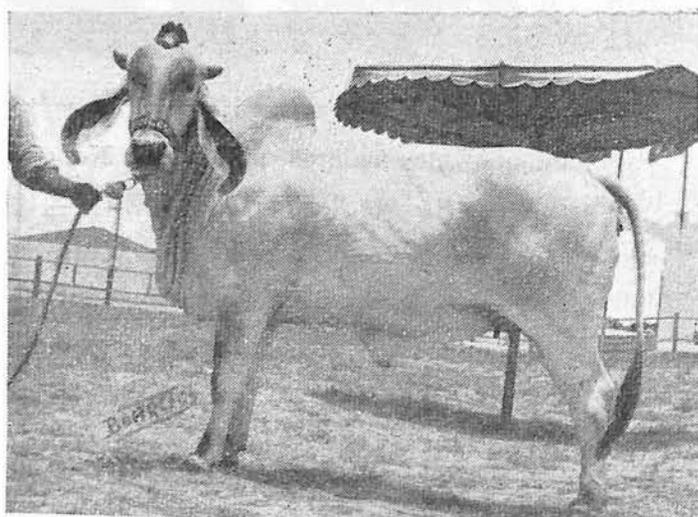
A' esquerda, o reprodutor da Raça Indubrasil, filho dos registrados AVANTE x SUISSA, aos 28 meses de idade.

POLONÊS

1º prêmio de sua categoria em a XVIIª Exposição Estadual de Animais, Aracajú, em Novembro último.

«—————»

FAZENDA DA FORTALEZA



«—————»

Ao lado, a novilha controlada da Raça Indubrasil, aos 26 meses de idade e filha dos registrados AVANTE x CATARINA:

PRINCEZA

1º prêmio de sua categoria de fêmeas de 14 a 29 meses, naquele recente certame sergipano.

«—————»

Município de RIACHÃO DOS DANTAS

Estado de Sergipe

Enderêço dos criadores : Rua do Riachuêlo, 431 — Fone : 3412 — Aracajú - Se.



«—————»

A' esquerda, o reprodutora da Raça Gir, controlada, de 32 meses de idade, filho dos registrados PANDEIRO x FORMOSINHA :

CALY

2º prêmio de sua categoria de machos controlados de 29 a 36 meses, naquela exposição Estadual de Animais.

«—————»

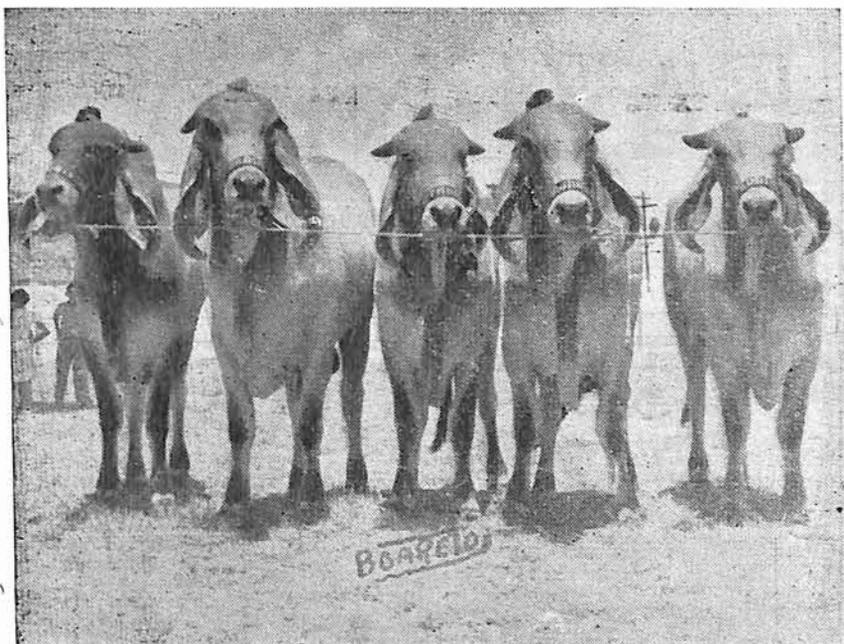
»—————»

A' direita, grupo de garrotes da Raça Indubrasil, filhos de registrados :

**SUBLIME
ATLANTICO
BRAZÃO
RUBI e JANGO**

todos premiados na XVIIª Exposição Estadual de Animais, em Aracajú, em Novembro último.

»—————»



Magníficos plantéis de seleção de gado indiano da Raça Indubrasil, propriedade dos herdeiros do criador :

Edmundo O. Freire

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES

Apresentando laguns dos exemplares de sua criação, premiados na XVIIª Exposição Estadual de Animais, em Aracajú-Sergipe, em que obteve 3 primeiros, 5 segundos, 2 terceiros prêmios e 6 Menções Honrosas.

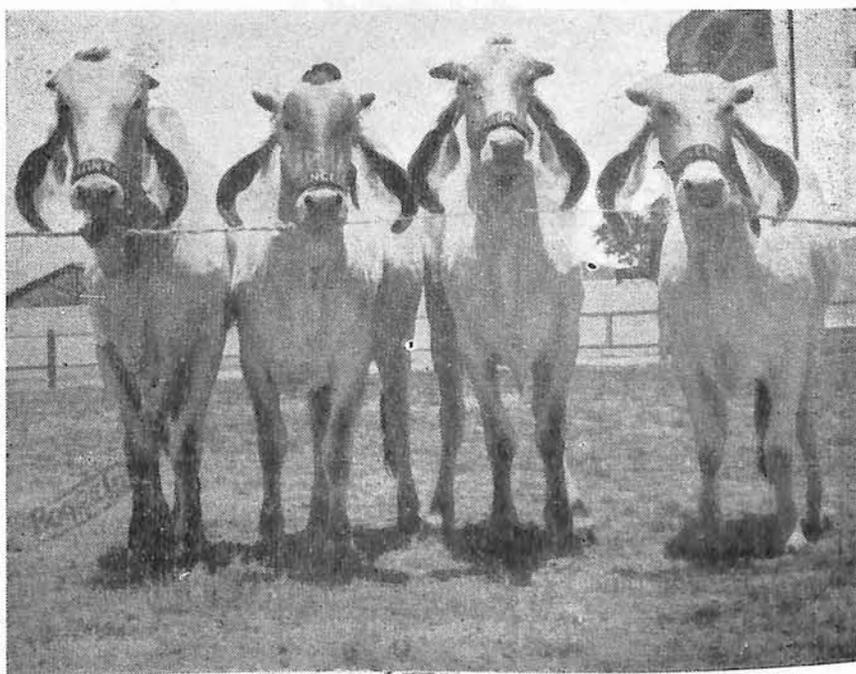
»—————»

A' direita, grupo de novilhas da Raça Indubrasil, filhas do touro registrado AVANTE

**GALANTE
PRINCEZA
TRADIÇÃO
e MINEIRA**

compondo o «2º prêmio entre os conjuntos de família», naquele recente certame sergipano.

»—————»

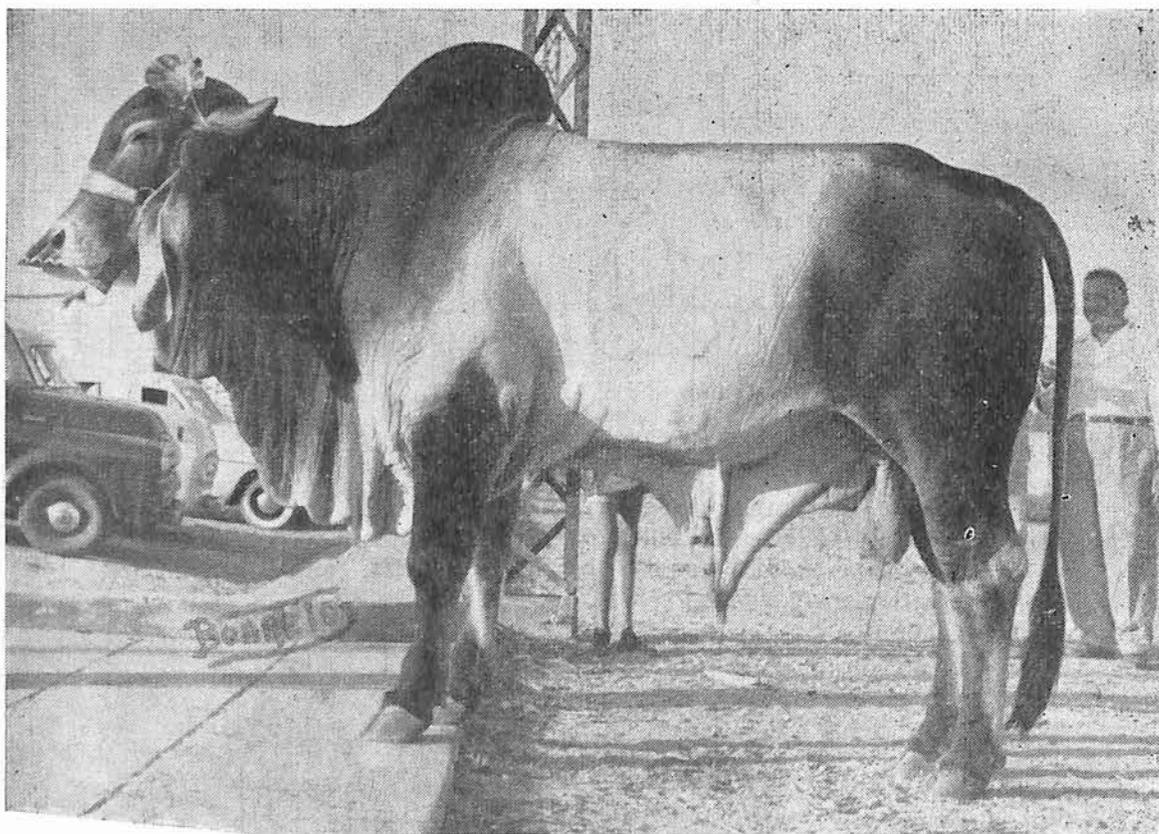


FAZENDA COITÉ

Criação selecionada de gado indiano da Raça Indubrasil, situada a 3 quilômetros da sede do Município, de propriedade de

José Francisco Filho

Enderêço : Avenida Augusto Maynard, 247 — Fone : 2494 — Aracajú - Se.



Acima, o reprodutor da Raça Indubrasil, aos 40 meses de idade, de pelagem azulêja : **DECRETO**, registrado e filho dos registrados LIBERAL x LINDOIA, ao levantar o 1º prêmio de sua categoria e sagrar-se campeão da Raça, na XVIIª Exposição Estadual de Animais, em Aracajú-Sergipe, em Novembro último.

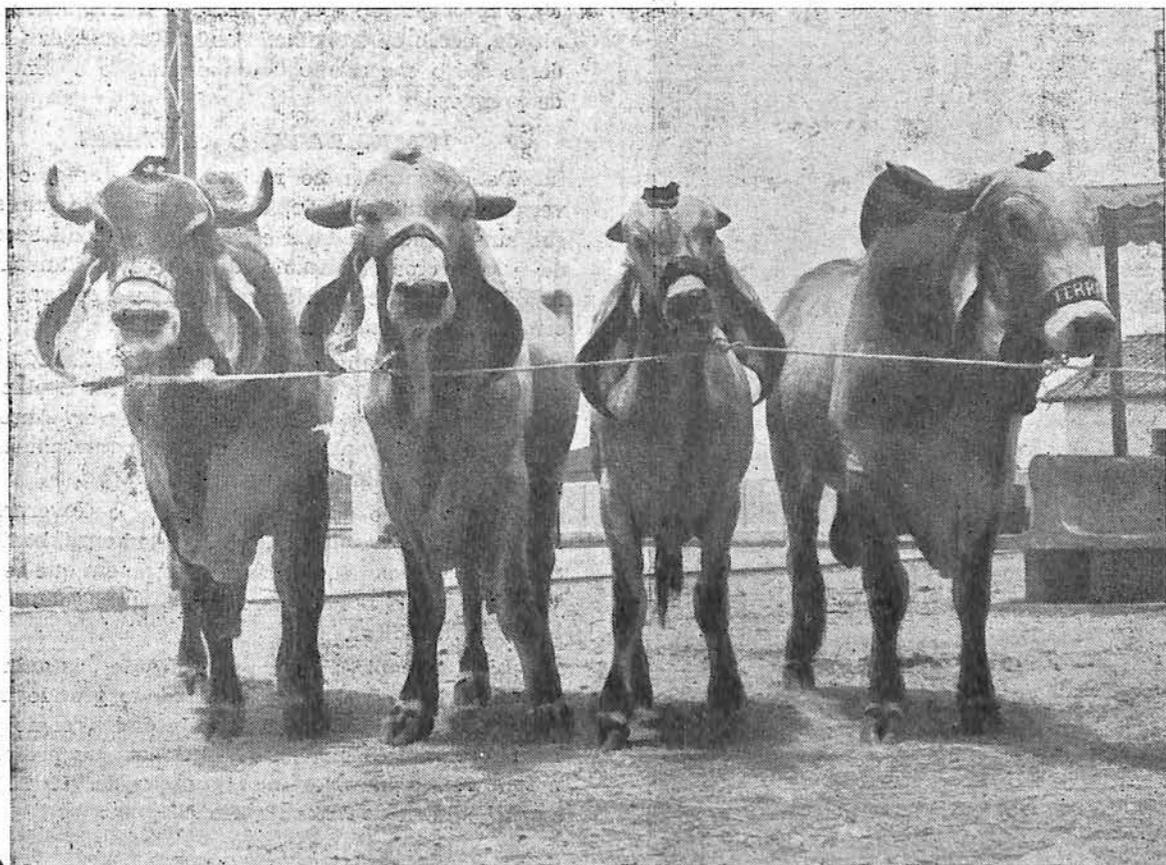
Município de **FREI PAULO** — Estº de Sergipe

Fazenda Salgado

Selecionado plantel de criação da Raça Indubrasil, com grande percentagem de matrizes registradas, e padreado por reprodutores também registrados, propriedade de: —

OVIÊDO TEIXEIRA

Enderço : Rua João Pessoa, 75 — Fone : 3107 — Aracajú - Sergipe



Ladêiam o grupo de reprodutores da Raça Indubrasil, acima, dois campeões da Raça : à esquerda, PINZA - registro n. 1.202, que levantou o título na XVª Exposição Estadual de Animais, em Aracajú - Se., em 1956 e, à direita, FERRADOR, que se sagrou campeão no mesmo certame estadual sergipano, no ano passado. Ladeados por Ferrador e Pinza, vemos os reprodutores SPUTINIK e DESACATO, ambos filhos deste último e premiados na exposição deste ano.

Município de FREI PAULO — Estº de Sergipe

XIª Exposição Estadual

Do último dia do pretérito e ocupando toda a primeira semana de Dezembro corrente, teve lugar na capital alagoana, sob os auspícios e direção do Acorão de Fomento da Produção Animal, entre o Ministério da Agricultura e o Estado de Alagóas, a XIª Exposição Estadual de Animais.

A comissão organizadora do certame, composta de técnicos e criadores alagoanos, foi presidida pelo dr. Ulysses Cansanção Acioli Filho, executor daquele "acordo" e produziu um trabalho elogiável, sob todos os pontos de vista, dando como consequência a apresentação de u'a mostra pecuária bem organizada, desde os trabalhos das sub-comissões julgadoras até o encerramento da exposição e entrega de prêmios.

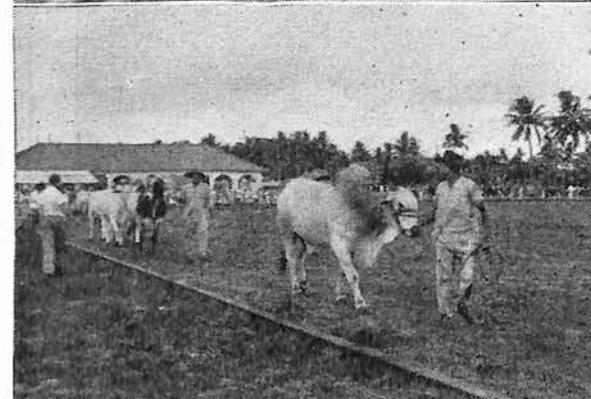
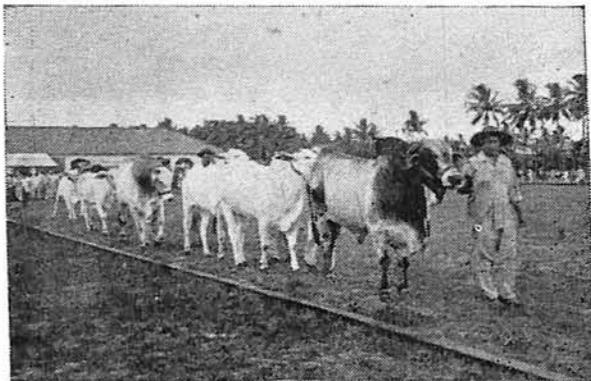
INAUGURA-SE O CERTAME

Dando entrada no recinto do certame, o Governador Muniz Falcão, acompanhado de numerosas autoridades federais e estaduais, foi ali recebido pelo diretor do mesmo, dr. Ulysses Cansanção Acioli Filho e de seus companheiros e colegas da comissão organizadora.

Acompanharam o Governador do Estado, os seus secretários da Fazenda, dr. Marcial Coelho e Secretário do Interior, dr. José Torres; dr. Antonio Coelho, representante do Governo pernambucano, além de outras numerosas pessoas gradas.

Dando início ao ato inaugural, o Governador Muniz Falcão, chegando à tribuna de honra, hasteou a Bandeira Nacional, ao mesmo tempo em que se ouvia, no recinto o Hino Brasileiro, executado por uma banda militar.

Logo a seguir, realizou-se o desfile dos animais inscritos para o certame, despertando grande interesse não só da parte das autoridades, como do numeroso público que prestigiou com sua presença e com seus aplausos a inauguração da XIª Exposição Estadual de Animais, em Alagóas.



A' direita — grupo formado no recinto — criadores José Cupertino de Albuquerque, José Moreira de Souza, Jaime Andrade, Gabriel Coelho Sarmiento. Técnicos — Armando Arruda, Tenyson Aragão, Roberto Resende, Arnaldo Cansanção, Ulysses Cansanção.



de Animais, em Maceió

VISITA AOS PAVILHÕES

Após o desfile dos animais, o Governador do Estado, ladeado pelo dr. Antonio Coelho, diretor do ETA (projeto 20) e do dr. Ulysses Cansanção Acioli Filho, fez uma demorada visita ao parque de exposições, detendo-se demoradamente em todos os pavilhões e apreciando, com muito interesse, os exemplares inscritos, cuja qualidade, dentro das diversas raças e cuja apresentação e trato eram dos melhores.

ATRAÇÕES NO CERTAME

Durante todo o decorrer do certame, após o julgamento, o recinto apresentou-se concorrido, principalmente, à tarde, quando tinha lugar o rodêio e à noite, com as sessões de cinema ao ar livre.

ENCERRA-SE A EXPOSIÇÃO

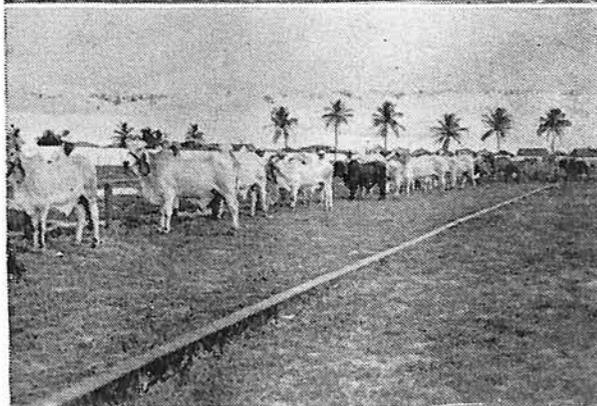
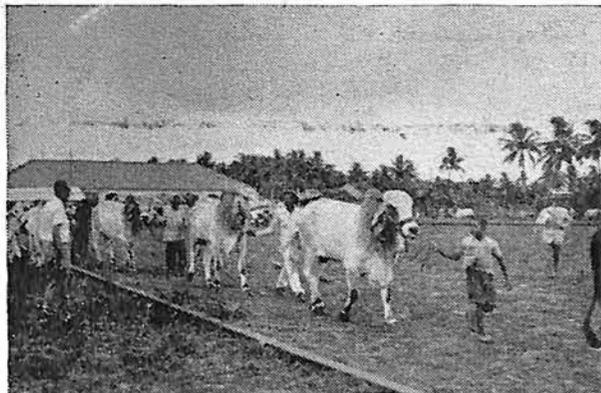
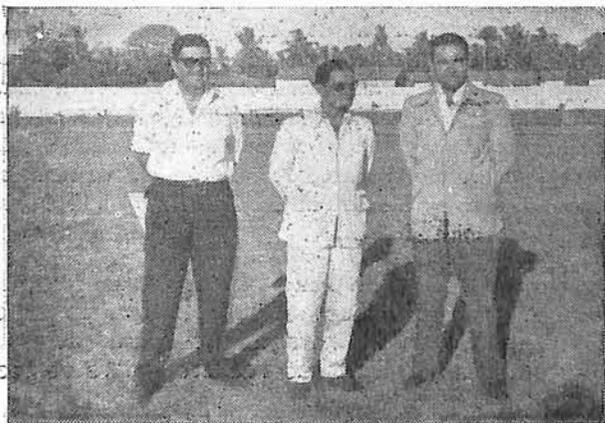
Pelas 16 horas do dia 7, teve lugar a cerimônia do encerramento da XIª Exposição Estadual de Animais, de Alagôas, presentes numerosos expositores, criadores, técnicos e grande concorrência de público, discursando, de início, o dr. José Torres, Secretário do Interior.

Após a entrega de prêmios, tomou a palavra o nosso colega, sr. Augusto Vaz Filho e, por fim, encerrando o certame, em nome do dr. Ulysses Cansanção Acioli Filho, o seu colega dr. Eloy Avila de Albuquerque, pronunciando o seguinte discurso:

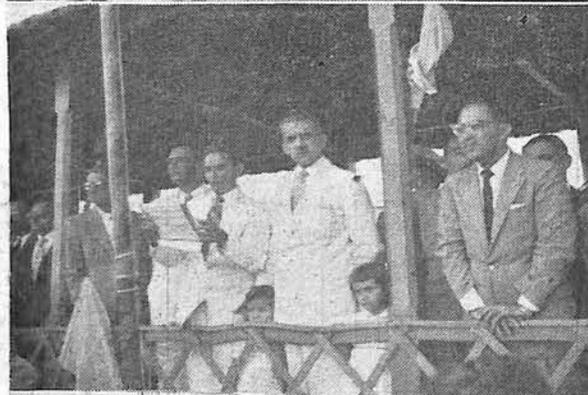
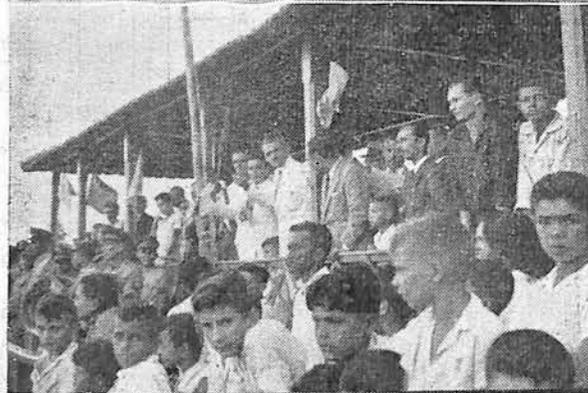
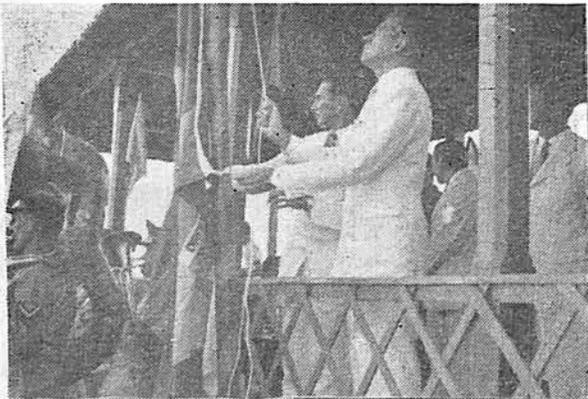
"Exmo. Sr. Representante do Sr. Governador do Estado, Autoridades Cívicas, Militares e Eclesiásticas aqui presentes, Senhores expositores, Minhas Senhoras, meus senhores.

Ao ensêjo do encerramento das solenidades da Exposição de Animais, recebi a incumbência de vos dirigir a palavra em nome do Doutor Ulysses Cansanção Acioli Filho, Executor do "Acôrdo" de Fomento da Produção Animal neste Estado, Presidente da Comissão Organizadora deste certame pecuário, o qual com acêrto e inteligência vem conduzindo e ampliando o desenvolvimento da pecuária alagoana, dentro dos recursos financeiros e materiais de que dispõe.

»—————»



Ao lado destas páginas: flagrantes do desfile de animais premiados. A' esquerda, a comissão que julgou o gado indiano, composta dos srs. drs. Teaysson Aragão, Nelson Vieira de Azevedo e Maurício Salgado Carneiro.



Senhor Representante do Excelentíssimo Sr. Governador do Estado; sentimo-nos de véras orgulhosos e exultantes pela vossa presença aqui, representando o primeiro mandatário desta unidade da Federação; Estado pequeno, geograficamente falando, porém gigante, em virtude de abrigar homens da envergadura de V. Excia., que tão acertadamente vem equilibrando o setor de segurança pública do nosso Estado, conduzindo a pasta política com imparcialidade e acerto.

Nesta oportunidade, vibramos de alegria e satisfação, por havermos nos desencumbido de mais uma de nossas tarefas, e para que não dizer, uma das mais árduas batalhas no tocante ao incentivo da produção animal.

Atenteis para a concretização de um empreendimento desta envergadura, com os poucos recursos financeiros de que dispõe o Executor do Fomento Animal; só homens da têmpera e da inteligência do dr. Ulisses Cansanção, são capazes de tamanho feito.

Desejo neste momento de satisfação e contentamento, dirigir a palavra de estímulo e de agradecimentos aos senhores expositores dos Estados vizinhos e aos co-estaduanos, que através de suas representações bovinas e equinas, contribuíram primariamente para a realização e o êxito deste conclave, sem o concurso das quais impraticável seria esboçar sequer um gesto de tentativa de tamarha realização.

Nós que fazemos o Fomento e Defesa Animal neste torrão alagoano, nos propomos, a colaborar convosco, envidando todos os esforços, no sentido de sempre que possível, estarmos perto de vós partilhando também dos vossos problemas, incentivando, orientando e removendo os obstáculos que se nos deparam, porque a natureza é realmente pródiga porém oferece problemas, solúveis é claro, porém de grande complexidade em sua maioria.

Nesta minha pequena oração, dirigida a todos quantos se encontram neste recinto de exposição, não sei se traduzi com a propriedade e loquência necessárias a um Ulisses Sansanção, mas, de uma coisa estou certo, de haver colaborado com ele nesta festa de lutas para nós outros. Devo testemunhar, outrossim, a colaboração direta e espontânea dos demais colegas das Repartições do Ministério da Agricultura, sediadas nesta cidade e no interior do Estado.

Resta-nos assim, agradecer a todos quantos contribuíram direta ou indiretamente, até este momento final, para o êxito e brilhantismo desta festa de incentivo e conagração.

TENHO DITO".

O JULGAMENTO DOS ANIMAIS

A nota principal dos três primeiros dias da exposição foi constituída pelo julgamento dos animais que a ela concorreram, o qual ocupou a manhã e tarde, sob o interesse popular e dos expositores, criadores e técnicos presentes ao certame, tendo arcado com o trabalho de julgamento, os técnicos — drs. Tenyson de Araujo Aragão, Nelson Vieira

Acima, à esquerda: 1 — O Governador Muniz Falcão hastêa o Pavilhão Nacional na tribuna de honra; 2 e 3 — as autoridades presentes assistem, com interesse o desfile dos animais, encaminhado pelo dr. Ulysses Cansanção Acioli Filho, que faz apresentação dos mesmos, à sua passagem pela tribuna de honra; 4 — O Governador do Estado, no recinto, entre os técnicos, dr. Antonio Coelho e Ulysses Cansanção, aprecia a concorrência.

de Azevedo, Joaquim José Basto de Faria e Murilo Salgado Carneiro.

O resultado do julgamento foi o seguinte :

RAÇA INDUBRASIL

Representação do Sr. José Moreira de Souza — Faz. Coité — Esplanada - Ba. — 2º prêmio, GAUCHO e MINEIRO; M. Honrosa, ANTURIO, CISNE e CARTUCHO.

Representação do Sr. Dr. Armando Arruda — Faz. Mutuca — Riachão - Se. — 3º prêmio, JAMBO.

Representação do Sr. José de Almeida — Faz. Varjada — Anadia - Al. — M. Honrosa JASPE.

Representação do Sr. Mamédio de Almeida Gomes — Faz. Lagôa Santa — Anadia - Al. — 2º prêmio, CARIOCA.

Representação do Sr. Lourival Cicero da Silva — Faz. Genipapo — L. Anadia - Al. — M. Honrosa, SURPREZA e VENEZA.

Representação do Sr. Dr. Pedro Abilio Madeiro — Faz. Bom Jardim — Pão de Açúcar - Al. — 1º prêmio, RUBÍ; M. Honrosa, NOVO MUNDO.

Representação do Sr. Dr. Eloy de Albuquerque — Faz. Timbó — U. dos Palmares - Al. — 2º prêmio, FEITIÇO, 3º prêmio, GRADO e FORJADO, M. Honrosa, MELANCÓLICO SERGIPANO e BUYCK.

RAÇA GIR

Representação do sr. José Moreira de Souza — Faz. Coité — Esplanada - Ba. — 1º prêmio, TURBANTE e MALTE, 2º prêmio, MAIORAL, 3º prêmio, MOLEQUE.

Representação do Sr. Evilásio Camuto Marques — Faz. Laranjeiras — Arapiraca - Al. — 2º prêmio, MAHOME' e BIZARRO.

Representação do Sr. Dr. Armando Arruda — Faz. Mutuca — Riachão - Se. — M. Honrosa, COMANCHE.

Representação dos srs. João Nogueira & Cia. Ltda. — Faz. Sta. Justina — Camaracibe - Al. — Campeão e 1º prêmio, ARAMBURU'; Campeã e 1º prêmio, PEROLA; 2º prêmio, CARRANCA; 3º prêmio, POTENGY I; M. Honrosa, PONTEGY II, ALVORADA, CARNAVAL, PIERROT.

Representação do Dr. Antônio Cansação — Faz. Pindobal — Murici - Al. — 1º prêmio, ROSEIRA, 2º prêmio, RARA, ROMA e R. Campeão, CRUZEIRO; M. Honrosa, RUBÍ e RADAR.

Representação do Sr. Dr. Eloy Avila de Albuquerque — Faz. Timbó — U. Palmares - Al. — 3º prêmio, BODINHO.

Representação do Sr. Olívio Teixeira da Silva — Faz. Espinho — Anadia - Al. — M. Honrosa : BRASILEIRO, FORMOSA e DUQUESA.

MELHOR CONJUNTO

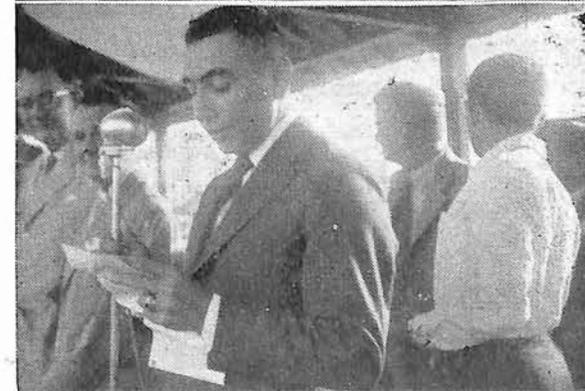
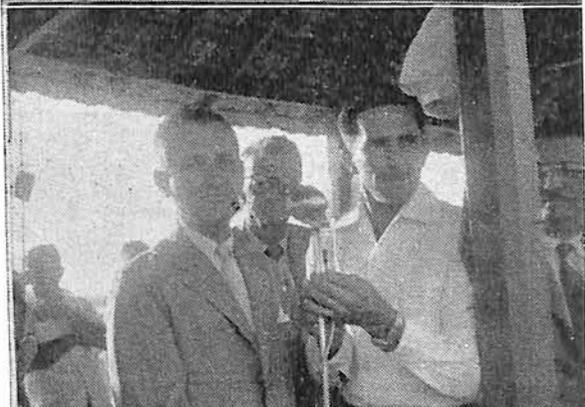
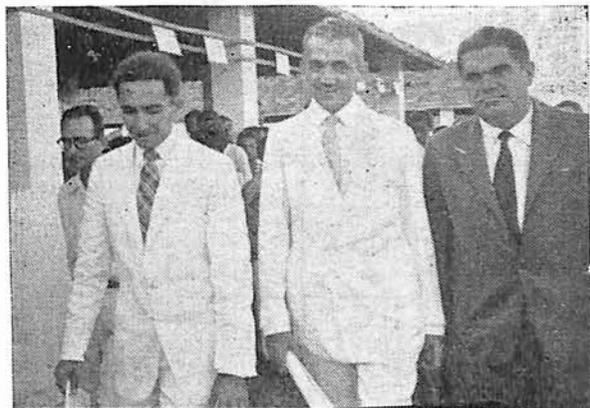
Representação dos srs. João Nogueira & Cia. Ltda. — Faz. Sta. Justina — Camaracibe - Al. — ARAMBURU', PEROLA JANOTA e ALVORADA.

RAÇA NELORE

Representação do Sr. Dr. Lourival de M. Motta — Faz. "Veados" — Viçosa - Al. — 2º prêmio, BAMBÍ, 3º prêmio, ALADO e MIMOSO.

Representação do Sr. Antonio S. de Araujo —

(Volte à pág. 24)



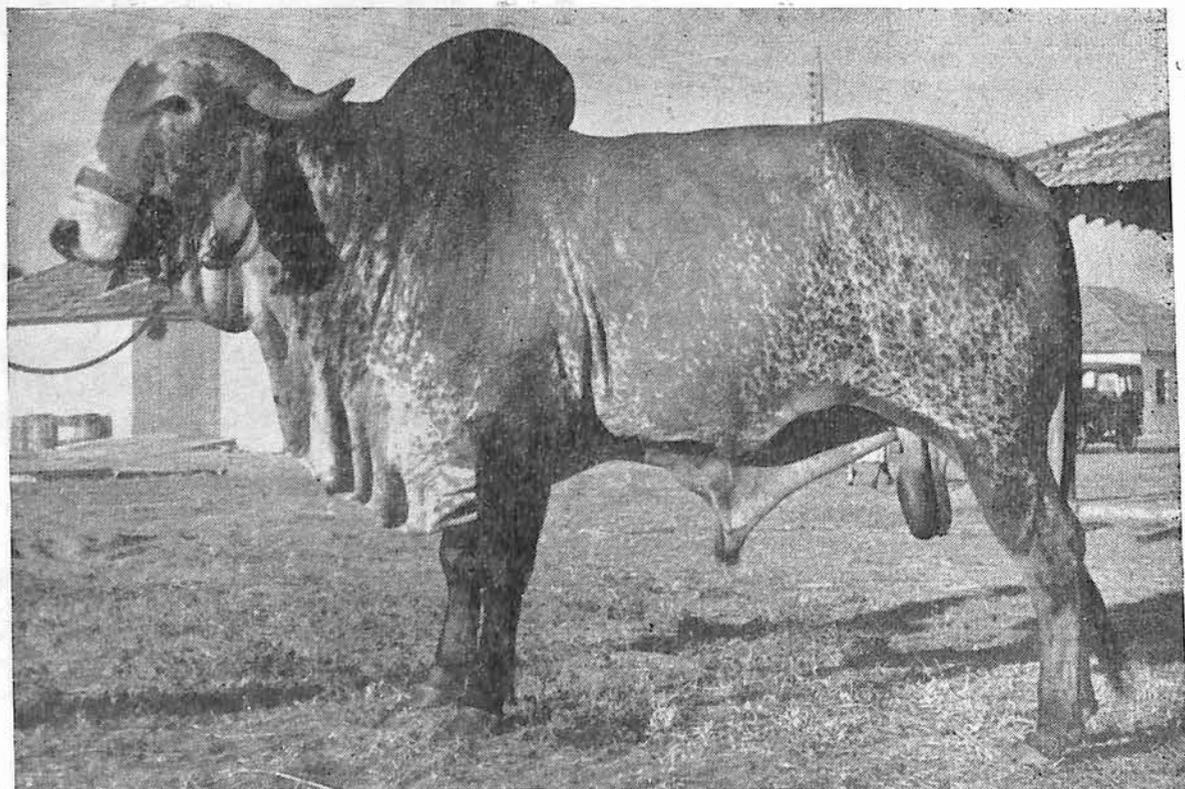
Acima, à direita : 1 — ladeado pelos drs. Antonio Coelho e dr. Ulysses Cansação, o Governador Muniz Falcão visita o parque de exposições, após a inauguração do certame ; 2, 3 e 4 — sequência dos discursos pronunciados na cerimonia de encerramento e entrega de prêmios, vendo-se, de cima para baixo, o dr. José Torres, Secretário do Interior ; o nosso colega de imprensa, sr. Augusto Vaz Filho e o dr. Eloy Ávila de Albuquerque.

Fazenda "Santa Justina"

Plantel de seleção da Raça Gir, detentora de 11 campeonatos da Raça, nas 11 exposições estaduais alagoanas, propriedade dos criadores :

Irmãos Nogueira & Cia. Ltda.

Rua do Comércio, 390 — Telefone, 310 — Maceió - Alagoas



Acima, o 11º Campeão da Raça Gir do plantel da fazenda : ARAMBURU' - regº 1033, aos 54 meses de idade, chita de vermelho e filho de BEY II, 1º prêmio e detentor do Campeonato da Raça, na XIª Exposição Estadual de Animais, em Maceió - Alagoas, em Dezembro de 1958.

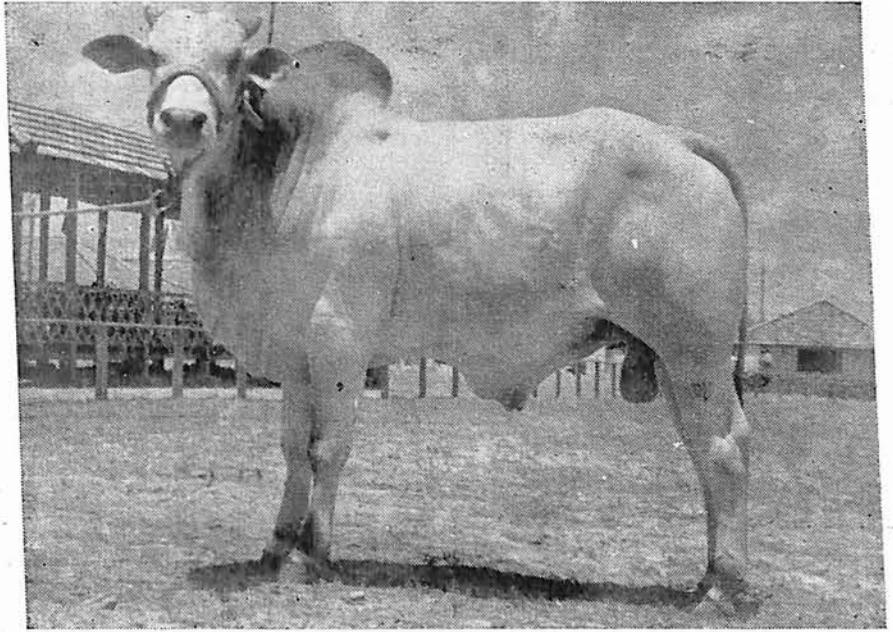
Município de CAMARAGIBE — Estº das Alagoas



A' direita, o garrote da Raça Nelore, aos 24 meses de idade :

MARAJA'

filho dos registrados NAVARRO x SICORRIA, cria do plantel.



Fazenda TIMBÓ

Criação selecionada de gado indiano da Raça Nelore, propriedade do criador, senhor

Eloy Ávila de Albuquerque

Avenida Fernandes Lima, 350 (Farol) — Fone : 797 — Maceió - Al.

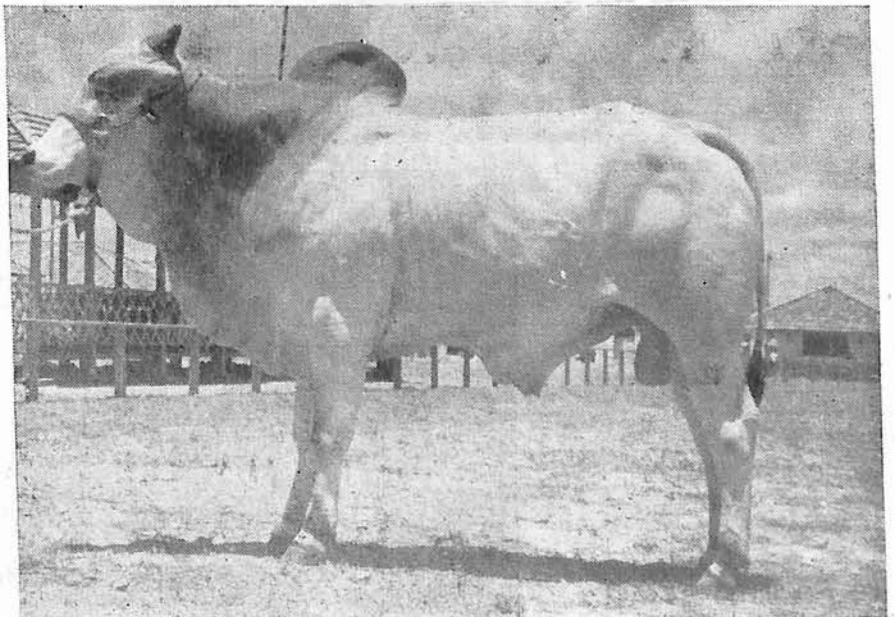
Município de UNIÃO DOS PALMARES — Estado das Alagôas



A' direita, outra foto do excelente garrote da Raça Nelore

MARAJA'

1º prêmio de sua categoria e Campeão Junior da XIª Exposição Estadual de Animais, em Maceió.

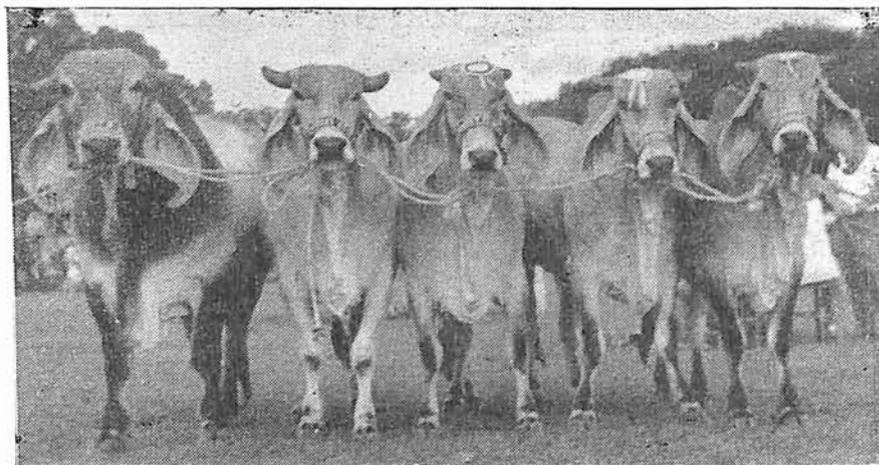




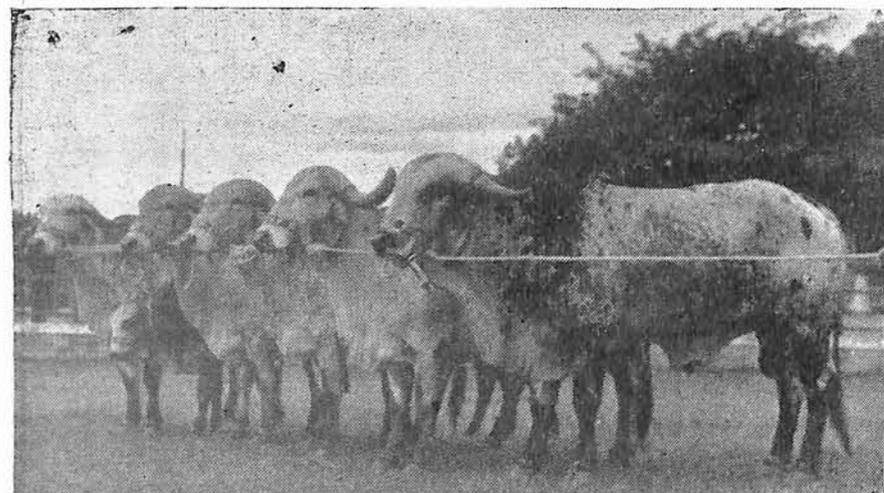
Ao lado grupo de rêses premiadas da Raça Indubrasil, formado de filhos do Raçador COMPLETO :

**Jato — Jóia — Java
Jurana e Jarrinha**

compondo o "2º prêmio entre os conjuntos registrados de família Indubrasil na XXIV Exposição Feira de Gado Indiano do Brasil, em Uberaba.



ANTONIO E RUI BARBOSA DE SOUZA



FAZENDAS: CAPÃO ALTO
CAPÃO NOVO
CAPÃO NEGRO
CAPÃO DA LAGÔA
e SÃO JOÃO

Com selecionado plantel das Raças Gir, Nelore e Indubrasil, contando com cerca de 600 fêmeas registradas.



Município de **UBERABA**

Triângulo Mineiro

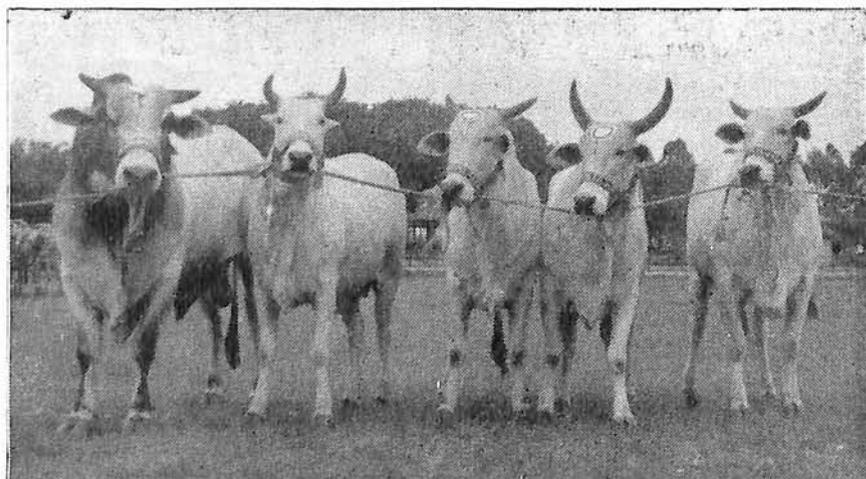
AVENIDA SANTOS DUMONT, 200

FONE DA FAZENDA, 4 (DISCAR) 02)

Acima, grupo de rêses premiadas da Raça Gir, — formação por :

**Delícia — Estrelita —
Formosa — Ilha e Ipê**
compondo o "conjunto de animais registrados da Raça Gir, e, ao lado, rêses premiadas individualmente, dentro a numerosa representação da Raça Nelore :
**Idromel -- Farpa -- De-
legacia — Floresta e
Eliaca**

compondo o "2º prêmio entre os conjuntos registrados da Raça Nelore", naquele certame.



OS BOVINOS AFRICANOS

No excelente trabalho «Tipos e Raças de Bovinos Africanos», elaborado por Joshi MacLaughlin e Phillips, para a FAO — Organização das Nações Unidas para a Agricultura e Alimentação — o gado do continente negro foi pormenorizadamente estudado e analisadas tôdas as numerosas variedades. Esse grupo de zoogeneticistas reuniu e compilou todos os trabalhos existentes sobre o gado africano, o que lhes permitiu juntar as numerosas raças em oito tipos básicos à semelhança do que fêz anteriormente com referência ao gado da Índia e do Paquistão.

No preâmbulo do livro, esclarecem os autores terem procurado reunir dados dos tipos e raças de bovinos que por seu número pudessem ser considerados suficientemente importantes, que se diferenciam claramente de outros tipos e sobre os quais puderam obter o necessário material de informação. A divisão em grupos tem caracter puramente aproximativo, visando facilitar sua apresentação, sem a preocupação de apresentar justificativas históricas completas.

Vários fatores impedem a divisão da população da África em grupos raciais claramente definidos e dentre êles se acentuam as migrações tribais e os deslocamentos dos povos nômades. A êstes se atribui a evidente tendência que existe em extensas regiões de se povoarem com gado de tipos intermediários, o que só se distingue por certas diferenças de tamanho e proporções corporais, que por sua vez dependem dos recursos alimentares do meio e, sobretudo, da frequência e da duração dos períodos cíclicos de

Alberto Alves Santiago

Zootecnista

subsistência em condições deficientes.

O gado bovino da África foi dividido nos seguintes grupos, dentro dos quais se encontram ordenados alfabeticamente as raças e tipos :

I — Bovinos sem giba ou «cupim», ou com a mesma atrofiada, do Nilo inferior e África Mediterrânea ;

a) Gado Egípcio, incluindo o Damietta, Baladi, Saidí e Mariutí.

b) Líbio.

c) Pardo do Atlas.

II — Os Zebus da zona subsaariana, possuidores de muitos pontos de semelhança com os zebus indopaquistanes ; dêste grupo pode ser dividido em :

a) Zebus de cornos medianos e curtos dos quais se descrevem os seguintes tipos : do Adamauna, do Azauak, Mouru, de chifres curtos do norte do Sudão, Choa ou Árabe, do Sokoto.

b) Zebus de chifres longos; zebus de chifres em forma de lira : (1) Zebus Fulanis dos quais se distinguem quatro tipos : Fulani da Nigéria, Fulani Sudanês, Fulani do Senegal e Fulani branco. (2) Zebu Boororo.

III — Bovinos sem giba, de dorso retilíneo, da África Ocidental; descrevem-se dois tipos :

a) N'Dama.

b) Gado de chifres curtos da África Ocidental.

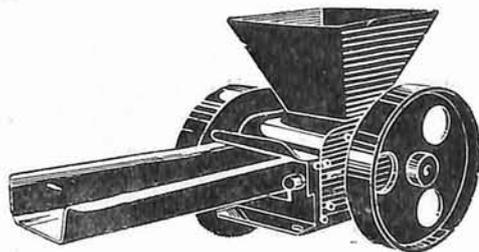
»————»

A P I C A D E I R A « S T E F A N I »

Não desfibra. Corta capim ou cana em pedaços de 2 mm. de espessura

Devidamente protegida não oferece perigo ao operador, é sólida e funciona a baixa rotação, com eixo montado sobre rolamento de esferas exigindo apenas 2 a 4 HP, de força elétrica ou o dôbro em motores a explosão. Sua produção é de 1.000 a 2.000 quilos de forragens por hora.

Ideal para as fazendas e sítios, é de nossa fabricação também o afamado DESINTEGRADOR "STEFANI"



Para maiores informações : à Máquinas «STEFANI» Ltda.

Av. Almeida Campos, 345 — Araxá — Minas — Telegramas : «Stefani»



VOCÊ NÃO PRECISA MAIS DESPENDER UMA FORTUNA
PARA OBTER SEU

NELORE

Centenas de garrotinhos puro-sangue à sua disposição nas
fazendas reunidas de

JOTHER PERES DE REZENDE

São Pedro dos Ferros — E. F. L. — Estado de Minas Gerais
(Apenas a 2 horas de Realeza, Km. 320 da Rio-Bahia)

No Rio, informações com Dr. J. R. Peres — Avenida Churchill, 94 — S. 1.110

IV — Bovino Kuri do lado Chad, sem giba e com chifres característicos de forma bulbosa. Considerado grupo à parte.

V — Bovinos de grande parte da África Central e Meridional, desde as planícies inumeráveis do Nilo, no Sudão, passando por Uganda e Ruanda-Urandi, até as Rhodesias, Bechualandia, Siazilândia e Basutolândia. Este gado se caracteriza por sua armação de chifres grande ou media, em forma de lira, por sua giba pequena ou atrofiada e por seu trem posterior ligeiramente caído, e se subdivide para sua descrição em :

Ankolé de Uganda, Rhanda-Urandi, Congo Belga e Tanganica, Barotsé da parte ocidental da Rhodesia do Norte, Basuto, Ngubi da Zululandia e Swazilandia, Nilótico do Sudão meridional, Nioka da provincia oriental do Congo Belga, Nganda e Tonga da provincia meridional da Rhodesia do Norte.

VI — Bovinos da África Oriental. Parece que o gado desta zona forma vasta população heterogênea, de grupos mal definidos que se fusionam entre si e às vezes, se confundem com os tipos compreendidos no grupo V, todos êles, contudo, provavelmente derivados de tipos zebu similares aos da península indepaquistânica. Nestes grupos são descritos os seguintes tipos :

Angoni (provincia oriental da Rhodesia do Norte), Boran (Sul da Etiopia, Somália e Kenya setentrional), Zebu Bukedi (Uganda), Galla Jiddu e Juni (Somalia), Lugwaré (Congo Belga e Uganda), Nandi (Kenya Ocidental), Zebu montanhês (Sudão meridional), Zebu de chifres curtos (Sudão meridional, e Toposa-Murlé (Sudão sul-oriental).

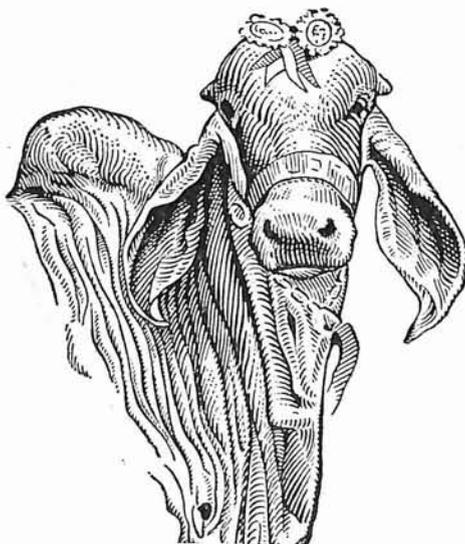
VII — A raça Africander, da África do Sul, foi considerada grupo distinto.

VIII — O zebu de Madagascar, em virtude de seu isolamento geográfico, foi considerado outro grupo à parte.

PEÇA UM EXEMPLAR D' O ZEBU E O INDUBRASIL

O NOVO LIVRO DO DR.
OSVALDO AFONSO BORGES

O apreciado autor de «O Zebú do Brasil», editado pela S. R. T. M.



CR\$ 160,00

(inclusive porte registrado)

Revista «Zebú»
Cx. Postal, 39 - UBERABA - T. Mineiro

Jeep[®] WILLYS

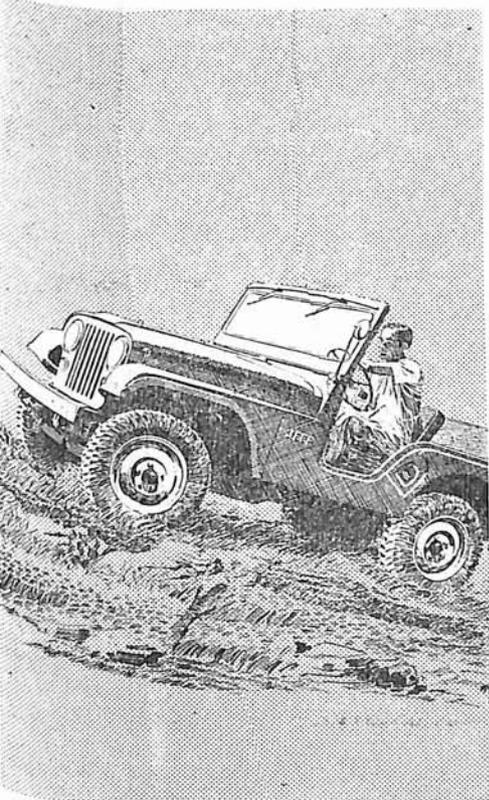
TRAÇÃO NAS 4 RODAS

o serviço da lavoura
e pecuária



O "BRAÇO DIREITO" DO FAZENDEIRO — Jeep-Willys é um veículo de inúmeras aplicações. Puxa carretas, opera implementos, trabalha como caminhão, trator e produtor de força. É robusto e rápido, econômico e versátil, um veículo em que Você pode confiar para todo serviço.

p. a. nascimento-acar



O VEÍCULO MAIS ÚTIL DO MUNDO — Com o Jeep-Willys é fácil transportar, a qualquer momento, materiais e ferramentas, para atender às múltiplas atividades de fiscalização, conservação e aos serviços de emergência na fazenda.

FAZ A SUA PRÓPRIA ESTRADA — Ao impulso de sua tração nas 4 rodas, o Jeep-Willys abre caminho em qualquer terreno e com qualquer tempo, sobe as mais íngremes ladeiras, com extraordinária segurança e econômica operação.



WILLYS-OVERLAND DO BRASIL S.A.

Sómente Willys fabrica o veículo autorizado a usar a marca Jeep[®] "Se não é Willys, não é Jeep"

Fábrica: São Bernardo do Campo - Estado de São Paulo • Concessionários em todo o país.

Raça Leiteira em Formação Numa Fazenda Capichaba

A revista "Zebú", n. 161, de agosto do ano p. p., insere, interessante noticiário da XIV EXPOSIÇÃO REGIONAL AGRO-PECUÁRIA, realizada em junho último em Cachoeiro de Itapemirim, Estado do Espírito Santo.

Chamou-nos atenção a linda fotografia, na página 45, da reprodutora da "Raça Holandesa-P. B." 7/8, com 4 anos e meio, de propriedade do criador José Morais (Fazenda Paraíso), e que foi a campeã leiteira no Concurso Leiteiro, realizado naquele certame.

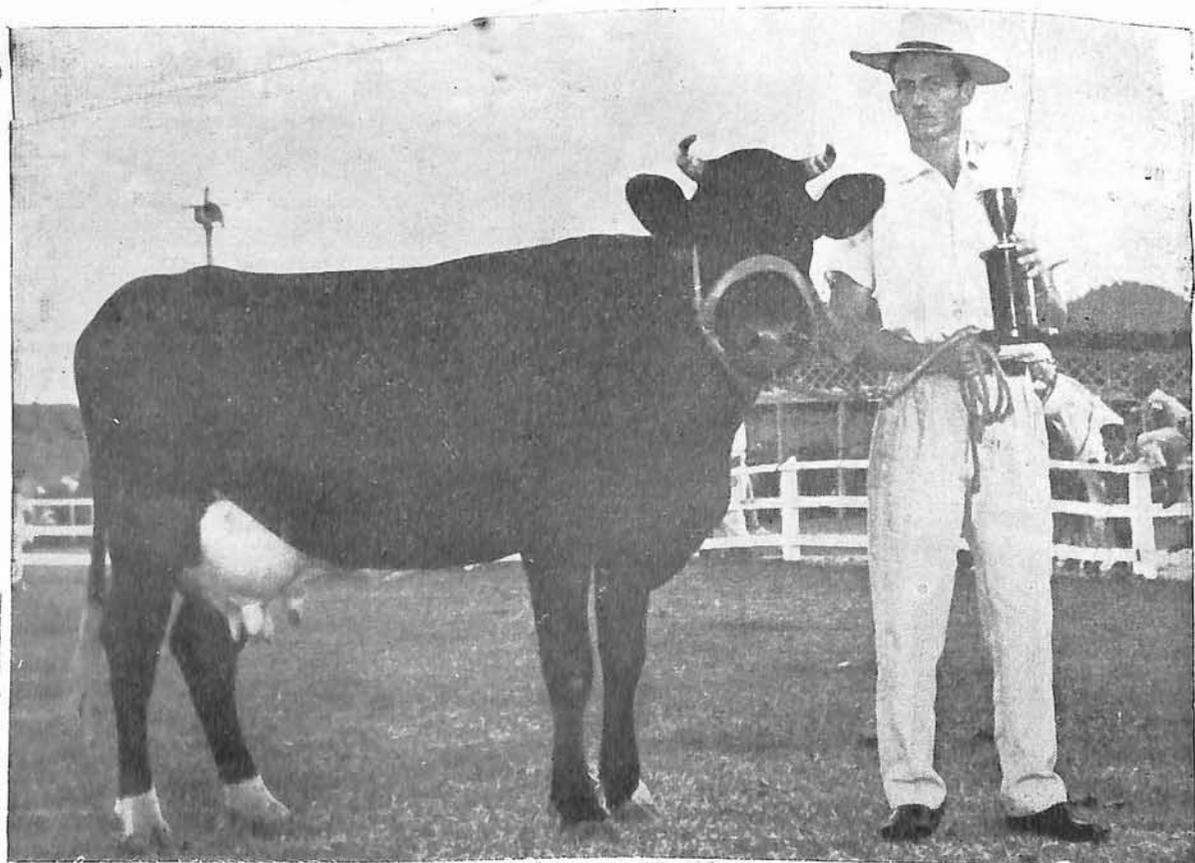
A citada fotografia não trás maiores explicações; apenas, entre parenteses, está especificado: sete oitavos (7/8). A linda vaca campeã do sr. José Morais tem o pêlo uniforme preto, apresentando apenas, na extremidade inferior do ventre, uma listra branca, que se prolonga e alarga até o úbere. Ponta de cauda branca, calçada até o "boleto" do úbere posterior e "arinhada" na "coroa" do anterior esquerdo. Ótima conformação somática. Ótima conformação do úbere. Chifre reduzido, orelhas pequenas, pouca barbela.

PAULO FRETZ

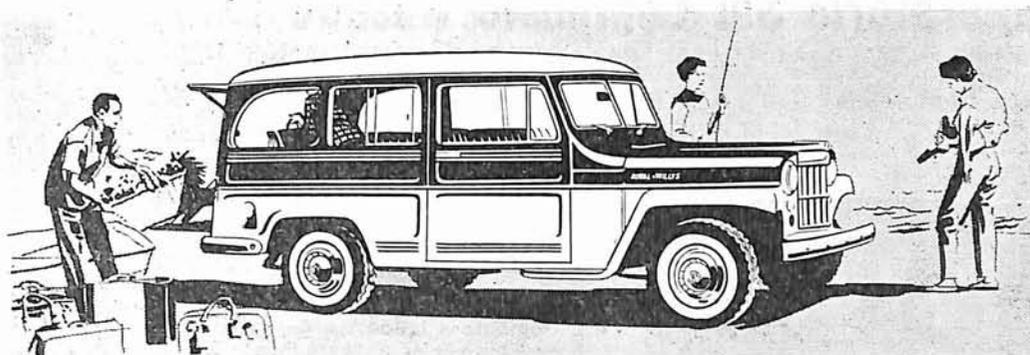
Como disse, não possuímos dados certos para fazer o julgamento genético da linda campeã-leiteira do sr. José Morais, porém, nos faz crer que o lindo espécime apresenta sete oitavo (7/8) de "sangue" Holandês e o restante um oitavo (1/8) de "sangue" Zebú, talvez do Nelore.

O sr. José Morais realizou inteligentemente, o que todos os criadores de gado leiteiro no Brasil deviam realizar, tendo em vista obter maior resistência e precocidade do seu rebanho leiteiro, aumentando e controlando, posteriormente, a sua produção leiteira, por meio da seleção "por prole".

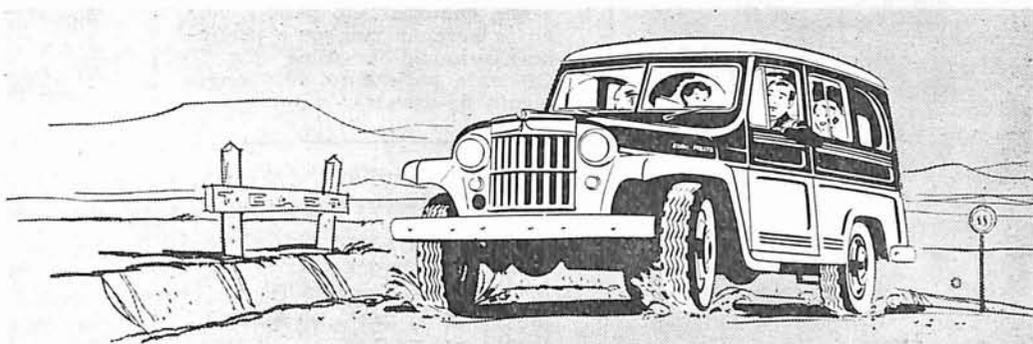
O que naturalmente fez o sr. José Morais foi: 1º) hibridou seu rebanho Holandês com uma raça zebuina (possivelmente o Nelore), obtendo produtos meio "sangue" (1/2) Zebu-Holandês; 2º) a seguir, praticou o cruzamento de retorno das filhas (Conclui à pag. 44)



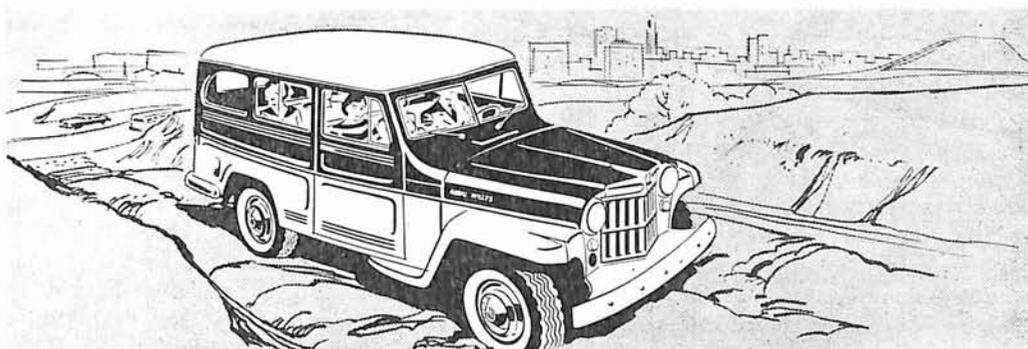
A LEITEIRA HOLANDES X ZEBU' A QUE SE REFERE O ARTIGO ACIMA



OFERECE MAIOR ESPAÇO



MÁXIMO CONFÔRTO



NO CAMPO E NA CIDADE

Rural-Willys possui potência e espaço de sobra para carregar grandes volumes e carga até 1/2 t., retirado o assento traseiro. Transporta 6 passageiros e mais bagagem, com rodagem suave, facilidade de manejo e esplêndida visibilidade. Potente e econômico motor de 90 HP - 6 cilindros, e tração nas 4 rodas que assegura transporte útil e de confiança com qualquer tempo e em qualquer estrada, seja na lama, no barro e no areião.

RURAL-WILLYS

camioneta brasileira
com tração nas 4 rodas

CONHEÇA O VEÍCULO IDEAL PARA O CAMPO E A CIDADE

NOS CONCESSIONÁRIOS DA **WILLYS-OVERLAND DO BRASIL S.A.**



Laboratório Sal Composto Rosado Ltda.

Distribuidores no Brasil: CASAS PAN-AMERICA ARMARINHOS LTDA.

Praça Bom Jesus — ANAPOLIS - GO. — Caixa Postal, 327



E' prodigiosa a sua formula, porque não é um sal comum, é um preparado à base de sal de Glauber adicionado mais 5 produtos químicos.

- 1 Combate a febre aftosa do gado
- 2 Combate a batadeira dos porcos
- 3 Combate a afta (sapinhos) dos bezerros
- 4 Ótimo fortificante
- 5 Reconstituinte do sangue, fazendo engordar em pouco tempo os animais magros e pestilados, tornando-os sadios
- 6 Eficiente para cura de aguentamento de cavalos



Frieirinha Paulista, formula de resultado positivo e comprovado nos seguintes casos :

- 1 Combate a Frieira dos Animais. — 2 Cura as pizaduras, feridas, ulcerosas, gabarros e quaisquer escoriações.
- 3 Sendo a sua formula liquida, torna-a pegajosa fixando-se no tecido do casco do animal, infiltrando-se mais positivamente que os outros similares em forma de pó.

RAÇA LEITEIRA EM FORMAÇÃO...

(Concl. da pág. 42)

1/2 "sangue" com um touro Holandês, até obter o 7/8 Holandês-Zebu (três gerações).

Ele praticou mais ou menos o que a família Kleberg fez no Texas, formando a raça "Santa Gertrudes", por meio da hibridação do Zebu com o Shorthorn. O touro "Monkey" foi utilizado, em consangüinidade (estreita e larga) com suas filhas e netos. Os filhos de "Monkey" eram mais pesados e precoces que todos os outros terneiros do estabelecimento filhos de outros touros. Mais de duas mil vacas foram apadreadas com "Monkey" (8/16 S. Holandês, 8/16 S. Zebu).

É possível que o sr. José Morais encontre, em um filho de sua campeã-leiteira, um touro semelhante ao "Monkey", que o sr. Kleber encontrou no "King Ranch" e forme, também, no futuro, a sua "Raça-Leiteira de Viana", para o orgulho da Pecuária Nacional.

Na ilha de Trinidad se efetuou, com êxito, a hibridação da raça Holandêsa com o Zebu, para a obtenção de um rebanho leiteiro adaptável ao meio, e verificou-se que a melhor dosagem de "sangue" seria a de 7/8 Holandês e apenas 1/8 Zebu.

Em suas fazendas, os irmãos Christovão e José Carreteiro nos pediram, há tempo, um planejamento para melhor adaptação do seu rebanho Holandês-P. B. e foi por nós aconselhado a hibridação com o Nelore.

Resumidamente, o nosso plano segue os seguin-

tes itens : 1º) hibridação de várias vacas Holandêsas "puro sangue" (de alta qualidade com touros Nelores, obtendo-se um plantel 1/2 Zebu-Holandês; 2º) divisão desse plantel em 5 lotes de 1 touro e 30 vacas; 3º) consangüinidade estreita, acompanhada de seleção dos animais de cada lote; 4º) trocar os reprodutores de cada lote de ano em ano (consangüinidade larga) e continuar a seleção; 5º) tomar vacas selecionadas 1/2 s. Zebu-Holandês e hibridar com touro Nelore, descendente dos que foram utilizados no início dessa operação; 6º) voltando-se ao touro Holandês puro chega-se ao 5/8 de sangue Holandês e 3/8 de sangue Zebu) escolher um reprodutor padrinhador que fôr obtido da seguinte maneira : cruzamento de um animal selecionado meio "sangue" (1/2) Holandês-Zebu com uma vaca Holandêsa pura, o resultado será 3/4 de "sangue" Holandês e 1/4 de "sangue" Zebu. Selecionar um touro com essa quantidade de sangue e cruzá-lo, novamente, com uma vaca Holandêsa pura, o resultado será 7/8 de "sangue" Holandês 1/8 de "sangue" Zebu. Fazer-se-ia, o cruzamento de uma vaca com a quantidade de "sangue" acima com um touro Nelore 7/8 de "sangue" Zebu e 1/8 de "sangue" Holandês. E o resultado seria um animal com 100% de caracteres Zebu-Holandês; 8º) finalmente formar um plantel para reprodução : o touro padrinhador e seus descendentes diretos, com as vacas 5/8 Holandês e 3/8 Zebu; 9º) um plantel de produção de touros; vacas 1/2 "sangue" Holandês servidas pelos filhos do touro padrinhador; 10º) plantel

de criação : vacas 1/2 "sangue" Holandês servidas por touros descendentes do plantel anterior.

O processo acima descrito da hibridação do Zebu e depois o retorno, com o cruzamento da raça que se deseja melhorar será, no futuro, o unico recurso de melhorar a situação infeliz em que se encontra a nossa indústria pastoril. Convem notar que o "sangue Zebu não deve ir além de 3/8. E' fora de dúvida que, quanto maior for a dosagem de sangue Zebu, menor será a produção leiteira, pois os "gens leiteiro domina no Holandês e é recessivo no Zebu".

Esse será o processo zootécnico mais rápido, mais econômico e mais urgente, que devem os nossos criadores pôr em execução, em suas fazendas, sem esquecer naturalmente de melhorar as condições de alimentação do seu gado, transformando os seus campos nativos em campos artificiais, formação de silos e o emprêgo em larga escala de fenação mista, de leguminosas e de gramíneas.

Quanto ao processo de seleção a seguir, deve ser o da seleção "por prole". O tipo moderno de seleção genética, não dá maior importância ao aspecto do individuo ou mesmo a sua linhagem. O que se deve dar importância é a sua prole. O genótipo é que se converte na base da seleção. Os individuos devem ser selecionados pelos criadores unicamente pelo fato de produzirem descendência do tipo desejado. E' necessário esquecer esse conceito

errôneo : "que semelhante gera semelhante". Este conceito deve ser substituído, em nossos dias, por : "gens iguais, produzem gens iguais". E' grave erro se selecionar o individuo pelo seu aspecto, pela sua "beleza". A escolha de um individuo pelo seu exterior (fenótipo) não pode dar uma indicação do seu "genótipo", isto é, do que o individuo é capaz como reprodutor. E' dizer que um touro "Standard", em Exposição, pode, na função de reprodutor - em vez de aumentar a produção leiteira de um rebanho, diminuir o promédio da mesma, enquanto um touro muito inferior, ao tipo "Standard", pode elevar a produção de leite de suas filhas, muito acima da produção de suas mães. O que se deve dar importância é, pois, a prole do reprodutor.

Selecionam, por aí a fora, diversas raças de Zebus com a finalidade leiteira. Não sabemos como é feita essa seleção, qual a orientação que tem sido seguida mas precisamos ter em mente que será muito mais prático seguir a orientação dos inteligentes criadores senhores José Morais e dos Carreiros, do que se transformar, pela simples seleção, uma raça Zebu em "raça leiteira".

Vamos procurar fazer ligação com o sr. José Morais, em Viana, Estado do Espírito Santo, para obtermos melhores informações, a respeito de sua criação de Holandesa com 7/8, e depois voltaremos, aqui, a tratar da questão, que aliás é importante para os nossos criadores de gado leiteiro.

(Do "Diário de Noticias")



FAZENDEIROS E CRIADORES: CONHEÇAM FRIOLITO

O melhor e mais eficiente produto veterinário que se fabrica no Brasil, para cura de Frieiras.
Com um só vidro de Friolito, pode-se curar mais de uma rês.

Distribuidor exclusivo para todo o Brasil

Farm.: CILENO VILELA DE CASTRO
Caixa Postal, 150 — End. Tel., «Friolito» — PASSOS - Mg.

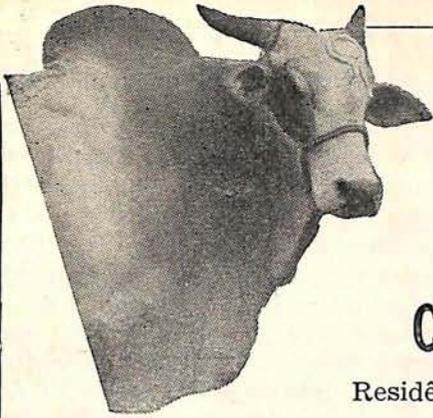
O LABORATÓRIO FRIOLITO, precisa de um representante exclusivo, em todas cidades do Brasil

Quem não conhece ou ainda não ouviu falar no FRIOLITO ? Embora seja um produto novo, todos os pecuaristas do Brasil já o conhecem, por se tratar de um preparado eficientíssimo.

Existe muitos produtos destinados à cura da FRIEIRA, porém nenhum igual ao Friolito. O Fazendeiro sabe disso e diariamente recebem os muitas cartas, consultando-nos onde poderá adquirí-lo mais próximo, etc.

Daí, esta campanha do Laboratório Friolito, em conseguir uma boa firma para representá-lo em cada cidade. Fazemos um apêlo às boas casas do ramo, às Cooperativas, Associações Rurais e aos colegas Farmacêuticos de todo Brasil, para que nos escrevam candidatando a representar este grande produto em sua cidade. Trata-se de um ótimo negócio, principalmente, considerando o próximo lançamento de mais três produtos, já experimentados com grande sucesso pelo Laboratório.

Em sua carta, dê-nos duas fontes de referencias.



Estância Ongole

Criação e seleção de gado zebú, em geral, (salientando-se escolhido plantel da Raça Nelore), com numerosas reprodutoras Nelore e Gir, em sua maioria registradas e bons reprodutores registrados

CONCEIÇÃO MARTINS FRANCO

Residência : Rua Bernardo Guimarães, 59 — UBERLÂNDIA

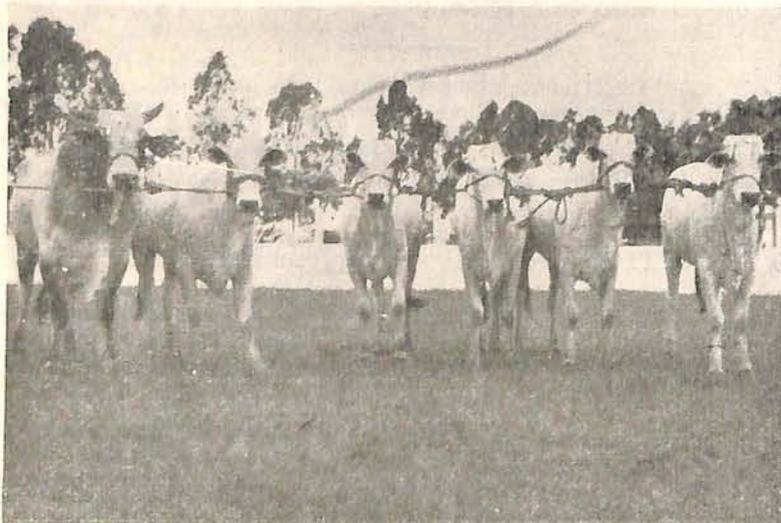
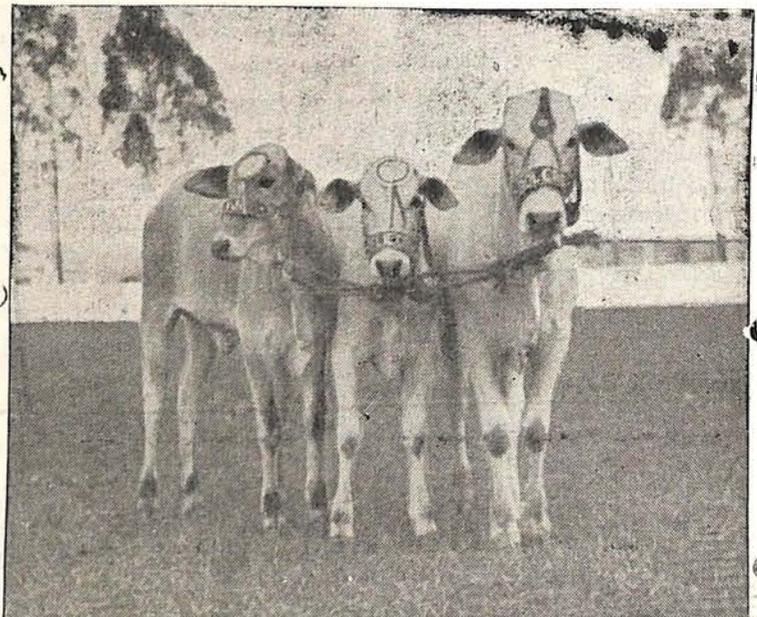
Município de CAPINÓPOLIS — Minas Gerais



A' direita, uma trinca magnífica de bezerros nelore, criolos do plantel :

Beija - Bolero e Belicosa

3º, 2º e 1º prêmios das categorias de machos e fêmeas até 14 meses, na IVª Exposição-Feira Agro-Pecuária de Uberlândia, no ano passado, filhos de Bombaim.



A' esquerda, um magnífico grupo de animais registrados : BOMBAIM, chefe do plantel, ao lado das reprodutoras premiadas naquele certame, AMERICANA, AZIA, AMAZONAS, AMADA e AMERICA, compondo o 1º prêmio entre os conjuntos da Raça e Família Nelore.



Boato Prejudicial ao Consumo Normal da Carne

A propósito do consumo da carne bovina de animais engordados artificialmente, objeto do nosso artigo de fundo da edição de Setembro passado, o boletim da ARVRG, de Barretos, publica o seguinte :

"Vem campeando no seio de nossas populações, divulgado inclusive, por jornais ávidos de noticiário, o boato de que a carne bovina, dada a consumo, conteria propriedades prejudiciais às funções genéticas do homem.

"Força é reconhecer que, embora falsa e disparatada, a noticia tomou corpo e chegou a impressionar grande numero de pessoas pouco esclarecidas ou menos avisadas, de tal sorte que em vários pontos do país houve sensível declínio no consumo de carne "in natura".

"Não vemos por que nos calar nem por que adotar uma atitude de expectativa dado o ridículo do boato que por aí desponta, servindo às conversas de rua ou enriquecendo o nosso fértil anedotário popular.

"Não estamos, certamente, para quixotadas, mas é certo que não podemos levar o horror ao ridículo a ponto de simplesmente, ignorar um fato palpável uma crença, tola embora, mas que pode perdurar e progredir através do campo fértil da ignorância, da superstição e impressionabilidade das massas.

"Não se apurou, e seria mesmo difícil de apurar, a que propósito foi a noticia veiculada e difundida. O certo é que ela transbordou do noticiário dos jornais para a boca do povo, que a cometeu, ora hesitante, ora credulamente.

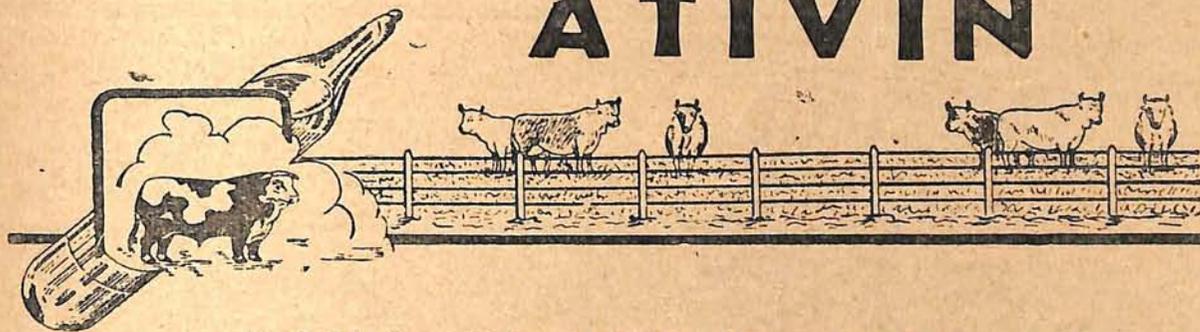
"Mesmo admitindo que a uma tal noticia faltasse eficácia para impressionar, certo é, entretanto, que diante das dificuldades atuais da vida, um boato assim serviria de fácil pretexto à contenção de despesas com um alimento como a carne.

"Cumprido, pois, às classes interessadas e especialmente àqueles diretamente atingidos pela veiculação do boato, promover uma campanha de esclarecimento do assunto, anulando totalmente seus efeitos, ou ao menos, dificultando sua crescente penetração no seio de nossas populações.

"Realmente, há já algum tempo, técnicos americanos e ingleses vêm realizando experiências com o Stilbestrol e congêneres, os quais ministrados a animais, atuam sobre suas funções genéticas de forma a anulá-las.

"Tais produtos foram primeiramente aplicados, sob a forma de pastilhas, introduzidas no organismo dos animais mediante incisão subcutânea. Essa pratica, entretanto, vem sendo substituída pela

ATIVIN



NOVO PRODUTO MANGUINHOS

PRODUTOS VETERINARIOS MANGUINHOS LTDA., têm a satisfação de comunicar aos srs. criadores que o seu novo produto — **ATIVIN** — medicação estimulante inespecifica, já se encontra à venda.

Consulte o revendedor **MANGUINHOS** em sua zona, ou peça informações mais detalhadas à caixa postal 1420, Rio de Janeiro.



Instituto Mineiro de Profilaxia Animal e Rações Ltda

IMPAR LTDA.

VACINAS

Contra a Febre Aftosa

CRISTAL VIOLETA — CONTRA A PESTE SUINA
CONTRA A RAIVA
CONTRA A PASTEURULOSE BOVINA
CONTRA A PNEUMOENTERITE DOS BEZERROS
CONTRA O CÔLERA AVIÁRIO
CONTRA A PNEUMOENTERITE DOS PORCOS - "BATEDEIRA"
ENGORDINA

Mistura Mineral I M P A R

RUA AARÃO REIS, 50
CAIXA POSTAL, 705

END. TELEGRÁFICO: «VACINAS»
TEL. 2-5590 — BELO HORIZONTE

aplicação do produto nas rações, o que o torna mais assimilável e operante, afastando-se, inclusive, os inconvenientes apresentados pela prática da incisão, mais demorada e sempre acompanhada de riscos, principalmente se os pacientes são animais indoceis.

"A utilização do stilbestrol torna desnecessária a castração de animais de ambos os sexos, tendo sido apurado, nas experiências realizadas, que os animais assim tratados apresentam um índice surpreendente de crescimento e engorda.

"Saliente-se, entretanto, que essas práticas e experiências ainda não se realizaram no Brasil uma vez que seus resultados seriam anti-econômicos, principalmente considerando as condições em que se faz a engorda entre nós.

"A produção de novilhos com a utilização do stilbestrol exige instalações adequadas, pois a engorda é feita em regime de estabulação, donde a correlata necessidade de silos, de plantações de gramíneas e do funcionamento de uma pequena fábrica de rações na propriedade, além de colhedoiras, secadeiras e de uma série de máquinas que esse método de engorda exige.

"Mesmo que alguma firma brasileira se abalance, em caráter experimental ou mesmo definitivo, a produzir novilhos, lançando mão da estabulação e do tratamento com o stilbestrol, a carne que então fôr produzida poderá ser consumida, sem qualquer risco para o homem, provada que está a absoluta inocuidade daquele produto, de fácil e pronta assimilação pelo organismo dos bovinos.

"Esta Associação dará divulgação à matéria aqui versada e procurará interessar as entidades de todas as zonas de pecuária a fim de que promovam intensa campanha de esclarecimento de nossas populações, evitando, assim, que perdure e ganhe amplitude o falso boato de que a carne dada a consumo provém de animais engordados com stilbes-

trol ou que tal produto tem ação maléfica sobre o organismo humano.

(Do Boletim da ARVRG)

— GADO INDUBRASIL "VR" —

Wilson A. Bernardes

Cx. Postal, 185 - Fone, 2339 - Uberaba

Peça-nos um exemplar d'ó

"O Zebú do Brasil"

a maior e mais completa obra escrita em português sobre o zebú, de conformidade com os padrões estabelecidos pelo Registro Genealógico

CR\$ 300,00

EDITORA :

Soc. Rural do Triângulo Mineiro

Caixa, 71 — Rua Manoel Borges, 34

UBERABA

José Inácio de Melo França

Os jornais de Uberaba noticiaram o falecimento em 7 de setembro passado, na cidade de Jataí, Estado de Goiás, do venerando major José Inácio de Melo França, ilustre membro da família França, do Triângulo Mineiro e que foi o introdutor dos primeiros exemplares de gado zebú em Uberaba e naquele Estado, então ainda Província.

E' pelo menos o que consta do trecho abaixo, extraído do trabalho que sobre «A verdadeira data da introdução do gado zebú no Triângulo Mineiro», publicou em 1924 o dr. Hildebrando de Araújo Pontes :

«Foi em 1875 que se introduziram no Triângulo, os primeiros exemplares do gado de raça zebú.

O major Inácio de Mello França, natural do Desemboque Triangulo (*) adiantado creador e proprietario da fazenda «Santa Rosa do Rochedo», do Município de Jataí, Estado de Goiás, em resposta a uma carta que eu lhe dirigi, solicitando alguns informes sobre a nossa pecuária, escreveu-me daquela fazenda, em data de 6 de Janeiro de 1914, o seguinte : — «... Em 1875, achando-me no Rio de Janeiro fui à Santa Cruz (*), onde comprei diversos reprodutores de raça zebú e os conduzi para esse município (Uberaba). Eram exemplares da variedade «Nellore» e os primeiros daquela raça aí introduzidos. Um touro, vendido ao coronel Caetaninho, tomou o nome de Paranema, da fazenda daquele senhor. Os demais reprodutores foram vendidos aos senhores : major Candido

Rodrigues da Cunha, coronel João Quintino Teixeira, major Joaquim Carlos de Oliveira Teixeira (um casal por 200\$000) e outros criadores.

«Posteriormente, voltando ao Rio de Janeiro, prossegue o major Mello França, fiz aquisição de exemplares de outras raças de gado bovino, como sejam : China e Holandesa, que vendi a criadores de Frutal (fazenda do Buracão), ao capitão Manoel Rodrigues da Cunha e um seu irmão e a diversos membros da família Theodoro de Andrade».

Rematando estas linhas tenho mais a dizer ao amigo que as primeiras levas do gado zebú introduzidas em Goiás foram feitas também por mim em 1884, neste município.

«A segunda leva foi depois, trazida por meu irmão Manoel Ignácio».

Copiado da Revista «Agricultura e Pecuária», de 25 de Novembro de 1929, fls. 863, número 22 — Suplemento da Revista das Estradas de Ferro.

CLICHÊS

*Gravotécnica
Sul América Ltda.*

FONE, 33-2204

AVENIDA DA LIBERDADE, 787
SÃO PAULO



Importação direta
Alta Germinação

Peça folhetos á

DIERBERGER Agro-Comercial Ltda.

Rua Libero Badaró, 425 — Telefones :
36-5471 e 32-5352 — Caixa Postal, 458
SÃO PAULO



DEZEMBRO

Lavoura do mês

NORTE — No Norte do Brasil continuam as plantações de algodão, arroz, milho, feijão, mandioca, cana de açúcar, abóboras, melancias, mamona, castanhas, sa-pucaia. Começa a colheita do guaraná. Fabrica-se a borracha, e beneficia-se o fumo.

CENTRO — No Brasil Central há grande atividade no trato e na limpa das plantações. Fazem-se ainda plantações de cana de açúcar, arroz, amendoim, sorgo, araruta, batatas doces. Colhem-se frutas, cebolas, alho, batatas, hortaliças e, nos lugares altos, cereais europeus.

SUL — No Sul começa-se a colheita de trigo, cevada, centeio, aveia, alpiste e feijão. Colhem-se também linho e cebola. Plantam-se as sementeiras dos meses anteriores, regando-as regularmente depois de transplantadas.

DIAS INDICADOS PARA :

Capinar e destruir plantas nocivas : 3, 6, 9, 11, 15, 20 e 30.

Plantar, semear e transplantar : 1, 2, 3, 4, 6, 9, 10, 11, 12, 13, 15, 16, 17, 20, 22, 23, 26 e 30.



FASES DA LUA

Quarto Minguante	3
Lua Nova	10
Quarto Crescente	17
Lua Cheia	26

1 Segunda	<i>São Fabiano</i>
2 Terça	<i>Santa Bárbara</i>
3 Quarta	<i>S. Franc. Xavier</i>
4 Quinta	<i>São Crispim</i>
5 Sexta	<i>São Leôncio</i>
6 Sábado	<i>Santo Ambrósio</i>
7 DOM ^o	<i>Imac. Conceição</i>
8 Segunda	<i>São Leandro</i>
9 Terça	<i>Santa Eulália</i>
10 Quarta	<i>São Dámaso</i>
11 Quinta	<i>Santa Amélia</i>
12 Sexta	<i>Santa Lúcia</i>
13 Sábado	<i>Santo Espiridão</i>
14 DOM ^o	<i>Santo Eusébio</i>
15 Segunda	<i>Santa Adelaide</i>
16 Terça	<i>Santa Venina</i>
17 Quarta	<i>N. S. do Amparo</i>
18 Quinta	<i>São Fausto</i>
19 Sexta	<i>Santo Alfredo</i>
20 Sábado	<i>São Glécério</i>
21 DOM ^o	<i>Santa Flaviana</i>
22 Segunda	<i>São Dagoberto</i>
23 Terça	<i>Adão e Eva</i>
24 Quarta	NATAL
25 Quinta	<i>Santo Estevão</i>
26 Sexta	<i>S. João Evang.</i>
27 Sábado	<i>Santos Inocentes</i>
28 DOM ^o	<i>São Davi</i>
29 Segunda	<i>Santa Anísia</i>
30 Terça	<i>São Silvestre</i>
31 Quarta	<i>Santo Emi</i>

Horóscopo do mês

Tôdas as pessoas nascidas neste período têm o Sol no signo de Capricórnio, governado por Saturno.

O Sol, neste signo, confere uma certa ambição de poder e notoriedade, bem como a capacidade para dirigir e orientar os outros. Se outras influências no horóscopo forem favoráveis, a pessoa poderá atingir uma posição mais elevada na vida, do que o nível social em que nasceu, conquistando estima e reputação. Há possibilidade de ocupar, mais cedo ou mais tarde, uma posição na vida em que terá oportunidade para organizar e dirigir. Não é muito favorável às amizades. A mente é reservada e conservadora.

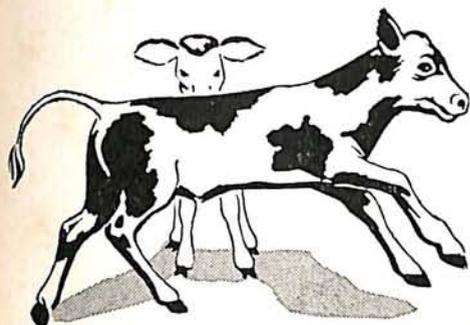
FLORES — Rosa de Noël, jasmim e violeta.

PEDRAS PRECIOSAS — Principal : turquesa; complementares : safira e esmeralda.

PERFUMES — Tolú, violeta, rosa, jasmim e bálsamo do Perú.

CÓRES — Marron, grená, parda e todos os seus matizes.

COM A PALAVRA, OS NOSSOS FREGUESES:



“Com Terramicina desapareceram as DIARRÉIAS e PNEUMOENTERITES entre os Bezerros.”

“Temos usado os Produtos Pfizer em nossos rebanhos, com excelentes resultados, tanto em bezerros como em animais adultos. Em bezerros o uso do TM 3+3 proporcionou não só um bom desenvolvimento como também apreciável estado sanitário, desaparecendo os casos, que eram frequentes, de diarreias e pneumoenterites. Em animais adultos o TM-10 tem dado ótimos resultados no que diz respeito ao estado físico e sanitário dos animais”.
Comercial Wandick Lopes S/A — Natal — Rio Grande do Norte.

★

“Tendo usado a Terramicina Injetável em casos de Pneumoenterite dos bezerros, obtive sempre magníficos resultados”.
Sr. Carlos Mortimer — Fazenda São João de Gunhães — Sabinópolis — Minas Gerais.

★

“Sendo criador de gado Holandês, afirmo que consegui ótimos resultados com os produtos da Pfizer. Principalmente em se tratando do emprêgo do TM 3+3, com uso diário, em bezerros de pouca idade, com o qual consegui bezerros mais fortes, mais desenvolvidos e com aspecto geral melhor. Recomendo a todos os criadores que quiserem ter seu rebanho sadio usar os produtos à base de Terramicina”.
Sr. Tacísio Rezende — Fazenda São José — Entre Rios de Minas — Minas Gerais.

“Não perdi um caso de doença sequer com os Produtos Pfizer. São excelentes os resultados na criação de bezerros. Obtive ótimos resultados com êsses medicamentos, e é com grande satisfação que continuamos a usá-los e também a recomendá-los”.
Sr. Pedro Munhoz — Fazenda Lindóia — Cambé — Paraná.

★

“Tenho aplicado a Terramicina Produtos Veterinários nos meus bezerros, na idade de 1 a 2 meses, e tenho obtido os melhores resultados possíveis. Todos os bezerros nessa idade têm curso branco, prêto, de sangue etc., mas com a Terramicina logo na primeira aplicação desaparecem”.
Sr. Joaquim Luiz Maia Primo — Campo Belo — Minas Gerais.

★

“Realmente estou usando o TM 3+3 e o TM-10, com excelentes resultados, e os Tabletes Solúveis de Terramicina, nos casos de diarreia, cortando imediatamente qualquer curso”.
Sr. Antônio Cambraia de Andrade — Fazenda Itapeçerica — Perdões — Minas Gerais.

★

“Os resultados obtidos com a Terramicina TM 3+3 em bezerros foram excelentes, notando-se considerável melhora no aspecto dos animais”.
Sr. José Ramos dos Santos — Granja São José — Natal — Rio Grande do Norte.



Pfizer

GUIA DO CRIADOR: Peçam hoje mesmo um exemplar grátis do GUIA DO CRIADOR a fim de se orientar, através de nossos programas de criação e tratamento, sobre como conseguir resultados iguais ou superiores aos registrados acima. Enviem suas cartas com resultados para

PFIZER CORPORATION DO BRASIL

DEPARTAMENTO AGRO-PECUÁRIO — DEPTO. D-38

Rua Dr. Cândido Espinheira, 143 — Caixa Postal 5291 — São Paulo

Ilmo. Sr.
DR. GYAVIO DA SILVEIRA MARQUES
Rua Vigário Silva, 27
SERRANA - C.M.

SAIS MINERAIS IODADOS

tipo Extra

B *para bovinos*

M *para suínos*

G *para aves*

E *para equinos*

SAIS MINERAIS VITAMINADOS

M *star para suínos*

G *star para aves*



SIVAM COMPANHIA DE PRODUTOS PARA FOMENTO AGRO-PECUÁRIO
MILÃO - SÃO PAULO - HAM SUR HEURE - ZARAGOZA

SÃO PAULO — Rua 7 de Abril, 105 — Caixa Postal, 9054 — Fones : 35-0921 - 35-7237
PORTO ALEGRE — Rua P. Bandeira, 357 — Fones : 4645 - 5414 - 91503 — Ramal 27
BELO HORIZONTE — Rua da Bahia n. 2.618 — Caixa Postal, 2461